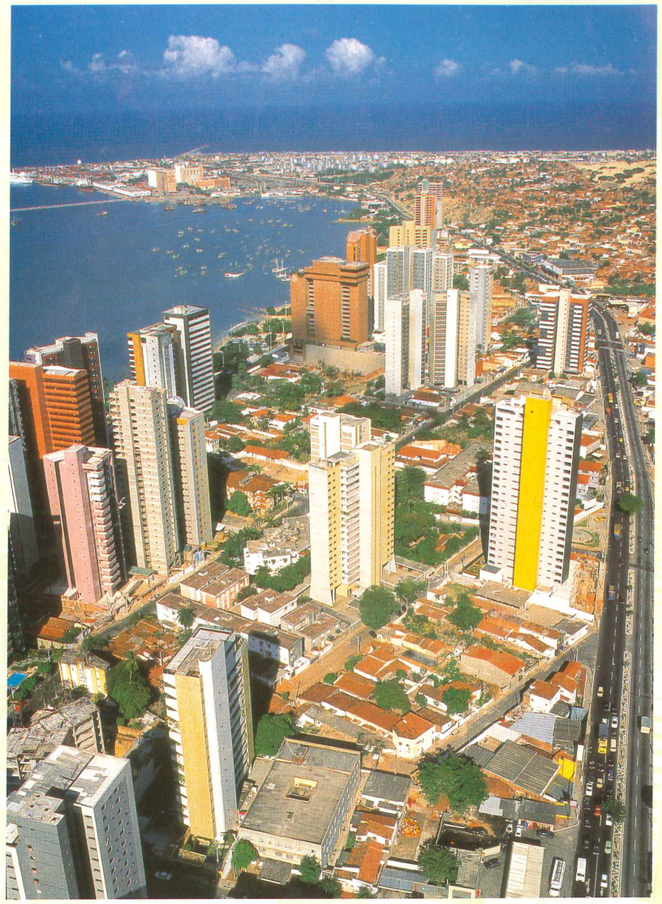
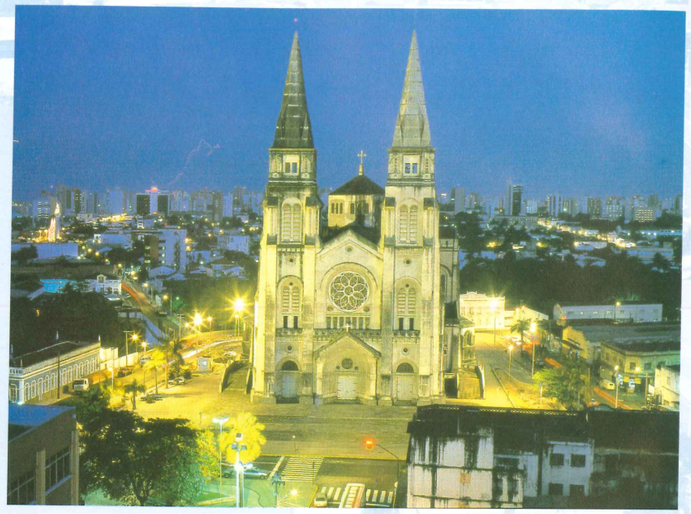
PLANO ESTRATÉGICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
você faz parte da cidade. faça a cidade parte de você



Plano Estratégico da Região Metropolitana de Fortaleza

Agosto/1999



Sumário

5 Apresentação
11 A Região Metropolitana de Fortaleza - Ontem e Hoje
16 Conteúdo do Plano
17 Significado do Plano
19 Objetivo Central e Estratégias
20 Estratégia 1 - Região Metropolitana Integrada
29 Estratégia 2 - Região Metropolitana Empreendedora e Competitiva
35 Estratégia 3 - Educação para o Desenvolvimento Humano
38 Estratégia 4 - Sociedade Solidária e Gestão Compartilhada
44 Estratégia 5 - Cultura, Identidade e Auto-estima
49 Anexo I - Elaboração do Plano
61 Anexo 2 - Participantes
79 Anexo 3 - Índice de Fotografias

Apresentação

A Região Metropolitana de Fortaleza – RMF enfrenta, atualmente, grandes e complexos desafios. Contempla-se a passagem de um ambiente urbano de comunidades fechadas e locais para uma conurbação ativa socialmente, pujante economicamente e estruturalmente diversificada. A velocidade dessa transformação e a sua complexidade criam novas realidades a ser entendidas e novas prioridades a ser perseguidas.

Por outro lado, observa-se que, no atual mundo globalizado, as regiões metropolitanas, apesar de serem o foco do desenvolvimento, sofrem os desafios de um crescimento desordenado, sem planejamento e sem recursos adequados para investimento.

Consciente dessa realidade e da necessidade de implantação de um novo modelo de planejamento focado no crescimento com justiça social e na cidadania, setores organizados da sociedade civil mobilizaram-se e decidiram realizar o Plano Estratégico da Região Metropolitana de Fortaleza (Planefor).

Plano de compromissos entre a sociedade e o poder público, o Planefor concretiza o esforço coletivo na identificação e seleção das ações e projetos que precisam ser realizados, priorizando aqueles que pelo seu efeito sinérgico e temporal permitirão construir a RMF a partir dos anseios e desejos da população. É político em um sentido amplo, sem limitações de credo ou partido. É um plano de todos os cidadãos.

Promovido por iniciativa do Centro Industrial do Ceará – CIC, da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Fortaleza – CDL, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – Fiec e da Federação do Comércio do Estado do Ceará – Fecomércio, o Planefor conta com a decisiva participação e apoio dos governos municipais e estadual, de associações e movimentos comunitários, de empresas e entidades públicas e privadas, de ONGs e de cidadãos, representando o comprometimento de toda a sociedade em um grande esforço de desenvolvimento harmônico para a RMF.

Para financiar a execução do Planefor, resguardando a sua independência, foi constituído o Consórcio Mantenedor, composto por mais de 50 consorciados, aos quais manifestamos nossos agradecimentos, na certeza de que continuarão sócios durante o processo de implantação.

Destacamos o apoio dado pelo governador Tasso Jereissati que nos estimulou a realizar este Plano Estratégico, assegurando-nos cooperação técnica e financeira através da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDU.

Da mesma forma, expressamos que foi fundamental obter, desde a primeira hora, o apoio formal do prefeito de Fortaleza, Juraci Magalhães, com decidida participação no Consórcio Mantenedor, ao qual também

aderiram os prefeitos de Maranguape, Marcelo Carvalho da Silva, e de Maracanaú, Júlio César Costa Lima, ambos sempre presentes ao Comitê Diretor e aos grupos de trabalho, valorizando o Planefor como importante subsídio para as suas gestões e como instrumento de integração metropolitana.

Agradecemos, especialmente, a todos os cidadãos que deram sua contribuição direta ou indireta ao Plano, reconhecendo que essa ação participativa é a maior garantia do sucesso deste trabalho.

Ao dar a aprovação solene ao Planefor, contido neste documento, o Conselho da Comunidade afirma a responsabilidade de toda a sociedade e de líderes do governo com a construção do futuro, como definido em seu Objetivo Central. O presente momento marca o início do processo de implantação do Plano Estratégico que exigirá, ainda mais, um esforço continuado participativo, determinado, confiante e fundado na capacidade de realização de todos os cidadãos.

Jorge Parente Frota Jr.
Presidente do Planefor

José Iran Ribeiro Sobrinho
Presidente do Consórcio

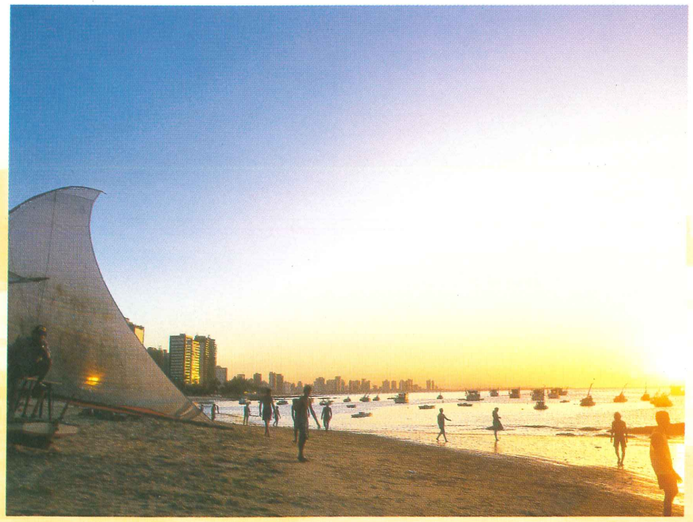
PLANO ESTRATÉGICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

você faz parte da cidade. faça a cidade parte de você

O conceito da marca do Planefor traduz a dicotomia caos x harmonia. Ao integrar-se e ao interagir, os elementos que partilham o espaço urbano criam relações harmônicas que geram o respeito mútuo e o bem-estar.

No centro e alvo desse processo está a pessoa, sujeito de direitos e necessidades e capaz de gerir os recursos disponíveis para o convívio dos cidadãos. Em resumo, cidade sem plano estratégico é o caos. Com plano estratégico é harmonia.

Bosco Carbogin - CBC&A



Região Metropolitana de Fortaleza - ontem e hoje

A Região Metropolitana de Fortaleza, como considerada neste processo de planejamento, é constituída dos municípios de Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape e Pacatuba (que formam a região metropolitana legal, instituída na década de 70), aos quais foram incorporados os municípios de Horizonte, Pacajus e São Gonçalo do Amarante pelo potencial de integração econômica com os demais.

São cidades de diferentes histórias. Algumas, como Fortaleza, remontam ao início do século XVII, quando o português Pero Coelho de Sousa cria, às margens do Rio Ceará, a povoação que denominou Nova Lisboa e que somente em 1796 foi elevada à categoria de vila. Recebeu, então, o nome Vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, como sede da Capitania do Ceará, após um período de ocupação pelos holandeses, que construíram o Forte Schoonenborch, origem física da vila.

A criação das demais cidades ocorreu em diferentes momentos da história. Algumas bem mais antigas, como Aquiraz, Maranguape e Caucaia; outros, municípios jovens, oriundos de sucessivos desdobramentos geográficos na medida em que suas comunas urbanas cresciam de importância. Como região metropolitana, carece de um esforço de articulação e de integração econômica e política, respeitando-se a identidade de cada município-membro.

Geograficamente, a região situa-se em uma grande planície que se inicia na orla atlântica, com a marcante presença do mar e de uma brisa que lhe proporciona a característica ecológica mais dominante, com um clima agradável, temperatura em torno de 27°C com grande estabilidade durante todo o ano, riqueza de grande valor para seus habitantes e visitantes.

No rumo sul, está um novo ecossistema, o da caatinga, com característica de semi-árido, que por muito tempo prosperou à base da criação de gado consorciada com a cotonicultura. A região é enriquecida pela presença de serras, algumas de clima agradável, favorecendo o lazer, e que contribuem com o verde, as fontes d'água e os terrenos de aluvião nos vales úmidos das planícies.

Vive nessa região metropolitana de 4.667 km2 uma população de 2.800.196 habitantes, grande número em áreas urbanas. Parte substancial dessa população reside na Capital, cuja população é de 2.048.047 habitantes (73% da RMF). Em seis dos municípios, com população variável entre 16.849 habitantes (Guaiúba) e 161.285 (Maracanaú), a taxa de urbanização varia de 80% a 100%. Nos demais, a menor taxa é de 59% (Horizonte), verificando-se um crescimento acentuado do processo de urbanização, situando o planejamento urbano como peça fundamental para o desenvolvimento regional. (Estimativas de 1998).

A história do planejamento físico-urbano remonta ao ano de 1818, quando o engenheiro Silva Paulet concebeu o primeiro traçado de linhas retas e paralelas para Fortaleza, até o atual Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU, também de Fortaleza, aprovado em 1992. Entre os planos intermediários cabe destaque àquele coordenado pelo urbanista Hélio Modesto, em 1962, que recomendava a construção da Avenida Beira Mar de expressivo significado para a cidade de Fortaleza.

Além disso, todos os demais municípios estão concretizando seus Planos Diretores Urbanos, de embasamento estratégico, com apoio do governo do Estado e do Banco Mundial, proporcionando base para o planejamento da região metropolitana, que se propõe, também, a favorecer uma integração indispensável.

Considerada a quinta maior cidade do País em população, nas últimas décadas Fortaleza vem sofrendo um elevado processo de migração, dada a sua dinâmica produtiva, infra-estrutura urbana e problemas climáticos no

interior do Estado, agravados pela falta de uma política rural. A sucessão de períodos de estiagem vem, nos últimos anos, contribuindo significativamente para o êxodo rural e favorecendo a instalação, em sua periferia, de um cinturão de favelas absolutamente desprovido de condições mínimas de habitabilidade. Prevê-se que esse processo, que atinge também outros municípios da RMF, vá continuar a curto e médio prazos, e com maior intensidade nesses últimos do que na cidade de Fortaleza.

O crescimento de Fortaleza vem ocorrendo com grande velocidade na sua área periférica, em direção aos municípios vizinhos, gerando dificuldades para que a municipalidade, com recursos diminuídos, possa assegurar os níveis de qualidade de vida e de infra-estrutura urbana equilibrada para sua população.

Essa é, também, uma região de grandes contrastes. Assim, em Fortaleza convivem modernos setores industrial, financeiro e turístico e luxuosas áreas residenciais contrastando com uma extensa população pobre. A distribuição de renda é concentrada até mesmo para os padrões brasileiros – o Ceará detém talvez a pior distribuição de renda do Brasil, com 48% da população classificada como pobre (percebendo menos que meio salário-mínimo ao mês, segundo o Banco Mundial), 36% vivendo em favelas e 22% analfabeta. Da população inserida nos parâmetros de pobreza definidos pelo Banco Mundial, 20% localiza-se em Fortaleza e 42% na periferia da RMF. O percentual de núcleos familiares com a mulher como principal fonte de renda atinge 40%.

O PIB per capita da RMF, aferido em 1996, era de R$ 4.245,00 para toda a região, mas com grandes desníveis. Variava por município entre R$ 995,00 (Itaitinga), R$ 4.896,00 (Fortaleza) e R$ 6.316,00 (Eusébio). Este último valor é bastante artificial, em termos de média per capita, pois é influenciado pela produção de uma das maiores indústrias do Ceará.

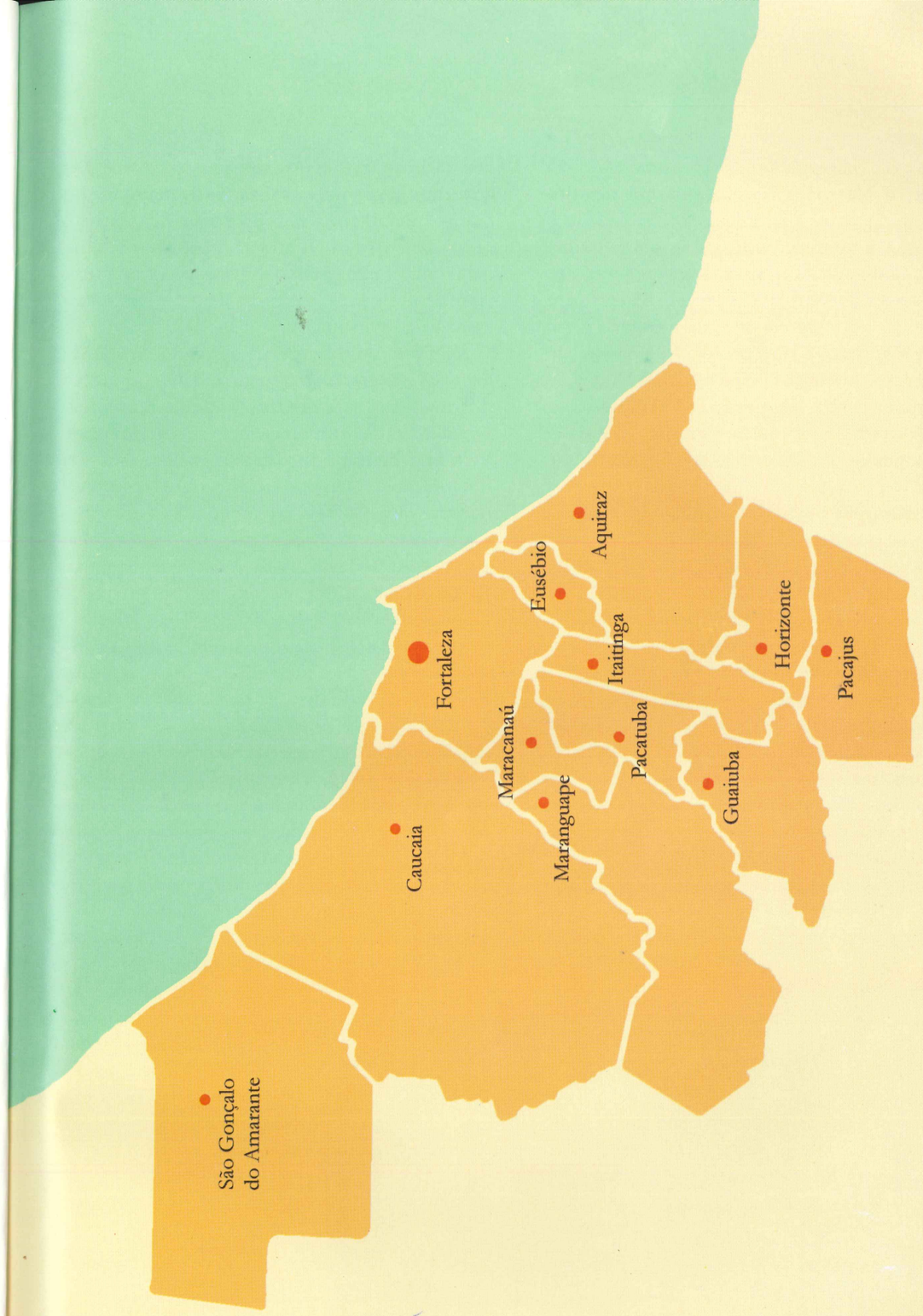
Os principais setores econômicos da RMF são os de comércio e de serviços, concentrados sobretudo na cidade de Fortaleza, seguidos da indústria, cujo maior pólo se localiza em Maracanaú. Decididamente, a grande vocação de Fortaleza é a de ser um entreposto comercial, centro de compras não só para os demais municípios do Ceará como também para Estados vizinhos do Norte e Nordeste. Este setor responde por 72% da alocação de mão-de-obra em Fortaleza e cerca de 71% da arrecadação estadual de ICMS.

Não obstante esses indicadores favoráveis, Fortaleza tem a força de trabalho mais pobre e vulnerável das regiões metropolitanas do Brasil. Em 1995, 36% ganhavam um salário-mínimo ou menos. Nos últimos anos, o setor formal só produziu pouco mais de um quarto dos empregos exigidos pelo crescimento demográfico e a rápida industrialização não desacelerou o processo de informalização ou o crescimento de empregos de baixa qualidade.

O resultado mostra que, apesar do crescimento macroeconômico, cerca de 40% da população da RMF classifica-se como de baixa renda e o desequilíbrio social aumentou nos últimos anos, com uma concentração da renda na qual 1% da população, a mais rica, tem uma renda igual a 60% da população mais pobre.

A ocupação espacial urbana dos municípios da RMF tem causado preocupação aos governos estadual e municipais. Com a instalação de indústrias e com o projeto de interiorização, a partir de investimentos privados, e com o desenvolvimento do setor de turismo espera-se que venham a ocorrer mudanças significativas nesses municípios. Entre elas está a geração de emprego e a criação de novos espaços urbanos. A atração de um grande contingente populacional para as suas circunvizinhanças gerará a necessidade de implantação de infra-estrutura, moradia, serviços públicos e sociais e de novos investimentos privados nas áreas de comércio e serviços.

A opção do governo estadual, com o apoio do governo federal, tem sido investir maciçamente em infra-estrutura. As obras recentemente concluídas ou em andamento na Região Metropolitana de Fortaleza, tais como o novo terminal do Aeroporto Internacional Pinto



Martins, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, o Metrofor (como sistema de alta capacidade e estruturador dos transportes coletivos), a ampliação do sistema de energia elétrica (linhas de transmissão e novos geradores eólicos e termoelétricos), o projeto Sanear para melhorar o suprimento de água e esgoto, além da Via Expressa e dos projetos de habitação popular desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Fortaleza são seus melhores exemplos.

Juntam-se a essa extensa lista de investimentos muitos outros realizados ou em execução pelos governos municipais e estadual, bem como pela iniciativa privada, nas áreas de telefonia, saúde, educação, cultura e lazer, turismo, transportes de massa e habitação, no bojo de um grande projeto de reconstrução estadual, preparando tanto Fortaleza como o próprio Estado para os desafios impostos com a chegada do novo milênio.

Na área social, há muito o que se fazer, sobretudo no que se refere à moradia. Somente Fortaleza tem mais de 600 favelas, das quais mais de 60 em áreas de risco, exigindo ação imediata. O setor de saúde sinaliza progresso, pela redução da mortalidade infantil. Entretanto, em alguns municípios, como Pacajus e Itaitinga, os índices são preocupantes. Há muito o que se fazer para melhorar os serviços assistenciais em geral, inclusive os de medicina preventiva. No setor de educação, observa-se um grande esforço dos governos para a universalização da matrícula no ensino fundamental. Mas o setor de qualificação profissional, para oferecer mão-de-obra de qualidade exigida pelo perfil dos novos e futuros empreendimentos, necessita de muito trabalho, atenção e investimento.

Com um rico acervo no plano da cultura material e imaterial, traduzido em manifestações populares, artesanato, dança, música, arquitetura, a RMF merece receber mais atenção. E chegar mais perto das novas gerações. Da restauração de suas construções antigas e nobres, passando pela revitalização das tradições folclóricas, os movimentos começam a ganhar corpo com os festivais de quadrilhas, festivais de música e outras iniciativas dos governos municipais e estadual.

Os cidadãos cearenses, diferentemente do que se observa na maioria dos Estados brasileiros, vivenciando um clima de gestão compartilhada – inspirados no Pacto de Cooperação – e de seriedade e credibilidade dos governos municipais e estadual no trato da coisa pública, compreenderam que o Poder Público não deve e não pode ser o único agente de mudança da sociedade. E sintetizam no Planefor mais uma valiosa contribuição aos poderes constituídos, propiciando um instrumento de grande valia para nortear o planejamento das futuras administrações, sempre buscando soluções para os problemas coletivos. Elas redundarão em melhor qualidade de vida para a atual e para as próximas gerações.

Indicadores Econômicos e Sociais da RMF

RMF	População Estimada 1998	Densidade Demográfica 1998	Taxa de Urbanização (%) 1998	Taxa Geométrica de Crescimento 1991/96
Aquiraz	54.786	113,48	88,39	2,44
Caucaia	227.616	190,38	90,50	4,82
Eusébio	30.055	385,32	100,00	5,79
Fortaleza	2.048.047	6.526,60	100,00	2,15
Guaiúba	16.849	62,10	71,19	-0,56
Horizonte	28.358	147,77	59,38	6,78
Itaitinga	27.190	175,08	88,25	2,59
Maracanaú	161.285	1.635,75	99,69	0,37
Maranguape	86.407	131,96	75,29	2,75
Pacajus	39.288	162,41	77,60	3,10
Pacatuba	46.202	334,80	92,60	3,12
São Gonçalo	34.113	40,33	61,48	2,16
RMF Total	2.800.196	-	-	-

RMF	Taxa de Mortalidade Infantil 1998	Taxa de Analfabetismo 11 a 17 anos 1996	% de Domicílios com Abastec. d'água adequado (1) 1997	PIB Interno (R$ 1.000) 1996	PIB percapita (R$) 1996
Aquiraz	28,3	23,5	6,01	91.564,68	1.751
Caucaia	38,9	14,6	15,87	364.838,42	1.744
Eusébio	32,5	14,1	0,00	171.841,00	6.316
Fortaleza	17,9	-	97,21	9.622.244,50	4.896
Guaiúba	12,8	19,1	38,67	29.612,75	1.736
Horizonte	31,7	-	0,00	85.464,26	3.367
Itaitinga	51,0	23,0	23,04	25.747,34	995
Maracanaú	26,4	8,0	10,09	657.504,53	4.108
Maranguape	35,3	13,0	44,97	162.295,06	1.978
Pacajus	43,9	19,8	23,31	97.208,68	2.622
Pacatuba	16,2	10,6	23,25	56.493,71	1.296
São Gonçalo	32,1	19,9	17,89	52.555,91	1.608
RMF Total	-	-	-	11.417.370,84	-

Conteúdo do Plano

Constituem elementos de um plano estratégico de cidades um objetivo central e um conjunto articulado de estratégias, objetivos, ações e projetos. O objetivo central estabelece o modelo de cidade desejada e deve representar o consenso da sociedade, possibilitando a transformação da cidade atual na cidade planejada.

Definido a partir do Diagnóstico, o Objetivo Central do Planefor baseou-se na análise dos ambientes interno e externo da Região Metropolitana de Fortaleza com o levantamento dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e ameaças, e na análise das tendências futuras. Ele expressa a visão de todos que participaram das fases de Pré-Diagnóstico e de Diagnóstico, por meio de entrevistas, de questionários, de Grupos de Trabalho, de diversos seminários e de outras formas de contribuição.

Após essa análise, dizer "que cidade queremos" e "que qualidade de vida almejamos" foi o exercício que permitiu a construção de um modelo de cidade referenciado no esforço compartilhado de todos que se envolveram com o trabalho. O Objetivo Central reflete, portanto, o que pretendemos com o plano, nosso ponto de chegada. Ou seja, a cidade intencional, numa visão compartilhada.

As estratégias consistem em temas-chave que indicam os rumos a ser seguidos para se conseguir as transformações desejadas. Para o Planefor foram estabelecidos cinco grandes caminhos, dentro de áreas relevantes e de natureza estratégica, que permitirão a transposição da situação atual da Região Metropolitana para a situação pretendida.

Para cada uma das cinco estratégias foram definidos objetivos específicos, num total de 21, como os meios para se alcançar as mudanças programadas.

Ações, enquanto enunciados do que vai ser feito, consistem em medidas que devem ser implementadas para viabilizar as transformações, permitindo-se a realização do Plano. As ações representam, na realidade, agrupamentos de projetos relevantes para a obtenção dos objetivos de determinada estratégia.

Foram planejadas 48 ações, que agrupam 167 projetos, priorizados em função dos critérios de viabilidade, sinergia, temporalidade e imprescindibilidade. Esses projetos encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento, alguns com fontes de financiamento asseguradas, outros não, e cuja implantação depende de políticas das instituições públicas – o que ocorre na maioria dos casos – privadas, ONGs e outras.

Significado do Plano

O processo de planejamento estratégico de cidades baseia-se em vários princípios metodológicos, dos quais se destacam três: a participação cidadã, a parceria entre instituições públicas e privadas e o compromisso social dos atores envolvidos no processo.

A experiência tem mostrado que o sucesso de um plano estratégico depende da eficiência com que esses princípios são exercitados. A ampla participação de representantes de todos os segmentos da sociedade assegura a qualidade do diagnóstico, na medida em que revela uma visão coletiva e não a de técnicos isolados em gabinetes. Por conseguinte, assegura também um objetivo central que expresse com mais fidelidade o padrão de cidade em que queremos viver.

A participação cidadã permite captar, através de depoimentos e de experiências vivenciadas, o perfil da cidade desejada. As parcerias possibilitam a criação de uma aliança permanente em defesa dos interesses da cidade. Entretanto, a natureza dessas parcerias e o comprometimento dos atores, especialmente aqueles ligados aos órgãos públicos vinculados às áreas de interesse do plano, constituem os meios que poderão viabilizar a implantação dos projetos selecionados.

Na elaboração do Planefor, participaram diretamente 489 pessoas no Conselho da Comunidade e no Comitê Diretor, 160 na fase de Pré-Diagnóstico, 97 no Diagnóstico, 283 na fase de Proposições, além daqueles que participaram do Programa de Integração Metropolitana, numa média de 40 pessoas por município visitado.

O processo de participação, além de assegurar a qualidade do plano e legitimá-lo, deve conduzir os atores sociais a assumirem três compromissos:

- Integração dos critérios de atuação do Plano com suas políticas institucionais e empresariais;
- Garantia de execução das ações e projetos do Plano que são de sua competência;
- Formação de grupos de pressão para alcançar os objetivos que são da responsabilidade de entidades não participantes do Plano.

Objetivo Central
Estruturar a Região Metropolitana de Fortaleza como espaço vertebrado, articulado e equilibradamente desenvolvido, tornando-a centro de referência comercial, turístico, cultural, industrial, logístico e de serviço das regiões Norte e Nordeste, mantendo e potencializando a identidade conjunta e as específicas dos municípios, distritos e bairros que a compõem.
Fortalecer a coesão e a justiça social na RMF e valorizar o bem comum mediante a educação, o exercício da cidadania e o acesso da população ao trabalho, aos serviços públicos e equipamentos sociais.

Estratégia 1. Região metropolitana integrada
Estruturar e desenvolver a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) como espaço físico, territorial, econômico e social, articulando-o a partir da consolidação de um centro metropolitano e outras centralidades, ampliando a acessibilidade, conformando um conjunto equilibrado funcionalmente, com um entorno urbano de qualidade, e preservando sua riqueza natural.

Estratégia 2. Região metropolitana empreendedora e competitiva
Promover e consolidar a competitividade da RMF como centro de referência comercial, turístico, industrial, logístico e de serviços – incluindo telecomunicações – das regiões Norte e Nordeste, fortalecendo a base econômica, incentivando a capacidade empreendedora, o desenvolvimento tecnológico, a qualificação da mão-de-obra, a ampliação do mercado de trabalho formal e a distribuição de renda.

Estratégia 3. Educação para o desenvolvimento humano
Priorizar a educação em todos os níveis como fator de coesão social, de acesso à cidadania, de desenvolvimento humano e de habilitação para o trabalho, com especial ênfase no ensino fundamental e médio, e na qualificação profissional.

Estratégia 4. Sociedade solidária e gestão compartilhada
Integrar e fortalecer as instituições atuantes na RMF para maximizar a eficácia de suas ações, promovendo a qualificação e a coordenação, implementando um processo de gestão compartilhada e de planejamento articulado, favorecendo a universalização do acesso da população aos serviços públicos e equipamentos sociais, garantindo o direito de avaliação e reivindicação no pleno exercício da cidadania.

Estratégia 5. Cultura, identidade e auto-estima
Preservar e potencializar os valores, o patrimônio e as manifestações culturais como fatores de fortalecimento da identidade e da auto-estima da população, e da geração de emprego e renda.

Objetivo Central e Estratégias

O trabalho dos Grupos de Diagnóstico da Região Metropolitana possibilitou um amplo conhecimento compartilhado de suas potencialidades e fragilidades, bem como das tendências esperadas, definindo um Objetivo Central para o Planefor, constituindo-se a meta essencial que se pretende alcançar nos próximos anos em todo esse processo.

O Objetivo Central identifica-se como uma meta a ser perseguida com determinação e coerência, em cada momento de decisão sobre o "que fazer", no esforço compartilhado entre os poderes públicos e a sociedade na busca de melhoria da qualidade de vida, de forma sustentável.

Objetivo Central

Estruturar a Região Metropolitana de Fortaleza como espaço vertebrado, articulado e equilibradamente desenvolvido, tornando-a centro de referência comercial, turístico, cultural, industrial, logístico e de serviço das regiões Norte e Nordeste, mantendo e potencializando a identidade conjunta e as específicas dos municípios, distritos e bairros que a compõem.

Fortalecer a coesão e a justiça social na RMF e valorizar o bem comum mediante a educação, o exercício da cidadania e o acesso da população ao trabalho, aos serviços públicos e equipamentos sociais.

Foram estabelecidos os grandes caminhos a trilhar na busca desse Objetivo Central, caracterizados nas cinco Estratégias, para alcançar uma Região Metropolitana integrada, empreendedora, competitiva, considerando a educação como a base para o desenvolvimento humano na construção de uma sociedade solidária, através de um modelo de gestão compartilhada, valorizando a cultura e a identidade, também como instrumento de crescimento da auto-estima da população.

Estratégia 1
Região Metropolitana Integrada

Estruturar e desenvolver a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) como espaço físico, territorial, econômico e social, articulando-o a partir da consolidação de um centro metropolitano e outras centralidades, ampliando a acessibilidade, conformando um conjunto equilibrado funcionalmente, com um entorno urbano de qualidade, e preservando sua riqueza natural.

O desenvolvimento estrutural e espacial da RMF está exigindo um esforço de organização e ordenamento através de mecanismos de configuração, como a própria ampliação legal dos limites geográficos e a sua integração através da criação de órgãos deliberativos e de reflexão que reúnam gestores, líderes e cidadãos. Verificou-se, também, a necessidade de se dar continuidade aos planejamentos locais, inclusive os que estão sendo apoiados pelo governo estadual e pelo Banco Mundial. É considerada a importância da revisão do PDDU de Fortaleza e da concretização de um plano diretor de estruturação metropolitana.

Em todos esses trabalhos, há de se enfatizar a questão da moradia, que constitui um dos mais graves problemas, de difícil solução, exigindo-se o estabelecimento de uma política e um plano de ação envolvendo todas as instâncias de governo.

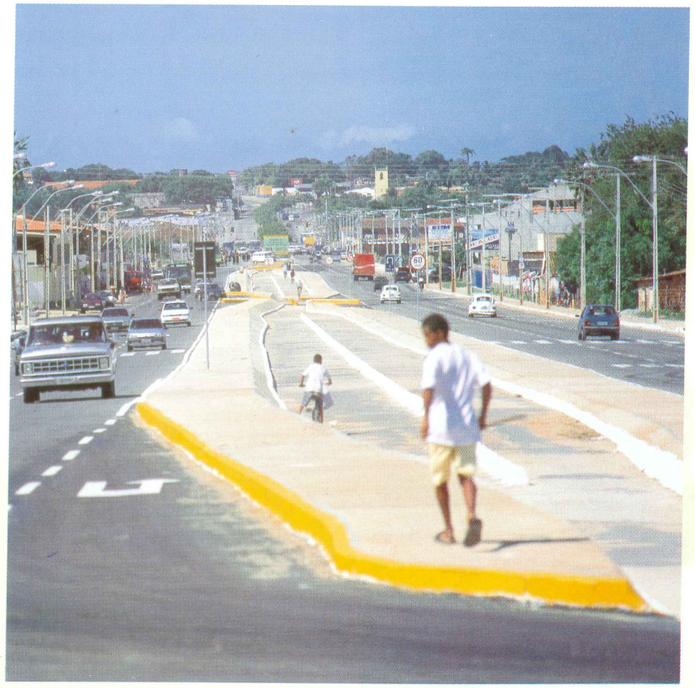
A qualificação e a expansão urbana envolvem a revitalização do centro de Fortaleza como centro metropolitano, além da estruturação e do desenvolvimento de outras centralidades, incluindo-se as sedes municipais e outras áreas estratégicas, como as destinadas às atividades de lazer e turismo, com grande repercussão econômica para o Ceará.

A melhoria dos espaços urbanos e de áreas de moradia, convivência e lazer evidenciou-se como uma necessidade. Especialmente a reurbanização e a requalificação das áreas habitacionais e daquelas de interesse turístico.

A preservação ambiental dos grandes ecossistemas da RMF, tais como serras, lagoas, cursos d'água e faixa litorânea, merece destaque e, de modo especial, os projetos de saneamento e limpeza pública em todos os municípios.

Alcançar melhores condições de mobilidade e acessibilidade para pessoas e cargas é um fator de qualidade de vida e condição indispensável para o desenvolvimento econômico da região, pela sua integração interna, bem como com outras áreas do Estado, do País e do mundo. É um grande propósito que envolve investimentos significativos em infra-estrutura, equipamentos de transporte de massa e plataformas logísticas intermodais para a movimentação de cargas. A integração físico-operacional, tarifária e institucional do transporte coletivo, como condição de maior eficiência e redução de custos para os usuários, tem grande importância. O Metrofor merece destaque pela sua função modernizante e estruturadora.

Ao finalizar, cabe enfatizar que várias ações e projetos adiante apresentados, especialmente no que concerne ao desenvolvimento urbano, poderão ser muito enriquecidos através de "concursos de idéias" em que nossos urbanistas se aplicarão com competência e criatividade.



Estratégia 1. Região metropolitana integrada

Estruturar e desenvolver a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) como espaço físico, territorial, econômico e social, articulando-o a partir da consolidação de um centro metropolitano e outras centralidades, ampliando a acessibilidade, conformando um conjunto equilibrado funcionalmente, com um entorno urbano de qualidade, e preservando sua riqueza natural.

Objetivo 1.1. Organização e ordenamento do espaço físico-territorial, integração institucional e política habitacional

ações	projetos
1.1.1. Mecanismos de configuração e integração Estender, legalmente, os limites geográficos da RMF com a inclusão dos Municípios de Horizonte, Pacajus e São Gonçalo do Amarante, e estabelecer mecanismos institucionais de integração metropolitana, com vistas aos atores públicos e privados que atuam na região.	**1.1.1.1. Ampliação da RMF** **1.1.1.2. Fórum Metropolitano** **1.1.1.3. Conselho de Desenvolvimento da RMF**
1.1.2. Planejamento e ordenamento urbano Realizar e implementar planejamento e ordenamento urbano de caráter normativo, com embasamento estratégico, que favoreçam a harmonia entre o uso do solo, sistema viário, vocações territoriais e atividades sócio-econômicas, inclusive como instrumento de integração e de respeito ambiental.	**1.1.2.1. Plano Diretor de Estruturação Metropolitana** **1.1.2.2. Projetos de Desenvolvimento Urbano dos Municípios (Prourb)** **1.1.2.3. Plano de Uso e Ocupação do Solo no Complexo Portuário e Industrial de Pecém/Caucaia** **1.1.2.4. Revisão do Plano Diretor de Fortaleza**
1.1.3. Política e plano habitacional Estabelecer diretrizes políticas e um plano habitacional para a RMF que levem em conta o déficit quantitativo e qualitativo atual, a evolução das demandas futuras, inclusive dos novos pólos de atividades econômicas, considerando as disponibilidades de recursos públicos, financiamentos externos e poupanças familiares, pautando-se em experiências bem sucedidas e na diversidade de categorias sociais e econômicas da população a ser atendida.	**1.1.3.1. Política e Plano Habitacional para a RMF**

Objetivo 1.2. Qualificação, revitalização e expansão urbana

ações	projetos
1.2.1. Revitalização do centro de Fortaleza Revitalizar e consolidar a área central de Fortaleza, como centro metropolitano, valorizando seus espaços simbólicos, comércio, centros de serviços públicos e financeiros, habitação, equipamentos culturais e de lazer com base em estudos e planejamento de embasamento estratégico a se realizarem.	**1.2.1.1. Elaboração do Plano Estratégico da Área Central de Fortaleza** **1.2.1.2. Parque Central (Praça José de Alencar / Praça da Lagoinha)** **1.2.1.3. Complementação do Parque Pajeú** **1.2.1.4. Estruturação do Forte Nossa Senhora Assunção como espaço público, turístico e cultural** **1.2.1.5. Centro de negócios artístico-culturais no Edifício São Luiz**
1.2.2. Estruturação e desenvolvimento de outras centralidades Estruturar e desenvolver como novas centralidades áreas estratégicas da RMF, incluindo as sedes dos municípios, através da criação de espaços de convivência e implantação de projetos de interesse no plano econômico, urbanístico, ecológico, cultural, de lazer e turismo.	**1.2.2.1. Revitalização de áreas estratégicas com a criação de novas centralidades** **1.2.2.2. Requalificação dos centros das sedes municipais** **1.2.2.3. Fortaleza Atlântica: *cluster* do Porto Turístico do Mucuripe/Praia do Futuro** **1.2.2.4. Fortaleza Atlântica: *cluster* do Centro Histórico de Fortaleza/ Corredor Turístico Cultural** **1.2.2.5. Fortaleza Atlântica: *cluster* da Barra do Rio Ceará, como Enseada Turística e Parque Ecológico**
1.2.3. Recuperação e requalificação da Praia do Futuro Recuperar e requalificar a Praia do Futuro e seu entorno de modo a garantir o uso urbano adequado do sítio natural, incentivando usos e ações que protejam, recuperem e preservem o meio ambiente, possibilitando o acesso geral da população a esse espaço costeiro para atividades de lazer, turismo e educação ambiental.	**1.2.3.1. Recuperação e requalificação do uso urbano e infra-estrutura da Praia do Futuro e seu entorno** **1.2.3.2. Construção da ponte sobre o Rio Cocó (na foz)** **1.2.3.3. Equipamentos turísticos na Praia do Futuro**

Objetivo 1.3. Melhoria da qualidade dos espaços urbanos e ampliação das áreas para lazer e esporte

ações	projetos
1.3.1. Requalificação e dinamização de parques Preservar e requalificar parques e áreas potenciais, evitando a degradação ambiental, proporcionando a urbanização ecologicamente sustentável, disciplinando o uso do solo e qualificando o seu entorno, ensejando o saneamento e criando áreas de lazer, além de incentivar os seus usos através da instalação e/ ou dinamização de equipamentos públicos.	**1.3.1.1. Requalificação e Dinamização do Parque Ecológico do Cocó** **1.3.1.2. Criação do Parque Ecológico Baixo Pacoti** **1.3.1.3. Urbanização do Parque Jacarecanga**
1.3.2. Requalificação de equipamentos esportivos Melhorar a qualificação de equipamentos esportivos para competições nacionais e internacionais, inclusive com o aproveitamento de espaços ociosos para instalação de equipamentos de utilidade social.	**1.3.2.1. Requalificação dos Estádios e Ginásios poli-esportivos públicos de Fortaleza** **1.3.2.2. Requalificação do Autódromo Virgílio Távora de Euzébio**
1.3.3. Qualificação urbana e melhoria dos espaços de convivência Melhorar o contexto urbano das Cidades e seus entornos, com intervenções de requalificação de espaços abertos, tratamento urbanístico, drenagem, saneamento e pavimentação das vias, arborização, padronização de mobiliário urbano, recomposição de fachadas, disciplinamento do uso dos espaços públicos, melhoria do ambiente urbano dos conjuntos habitacionais.	**1.3.3.1. Estruturação urbana de conjuntos habitacionais** **1.3.3.2. Espaços públicos abertos e "praças efêmeras"** **1.3.3.3. Estética urbana e arborização da cidade** **1.3.3.4. Tratamento paisagístico das vias que ligam os municípios da RMF** **1.3.3.5. Reurbanização da Barra do Ceará** **1.3.3.6. Reurbanização da Beira-Mar e Boulevard Turístico** **1.3.3.7. Requalificação urbana das áreas do Mucuripe** **1.3.3.8. Novos usos das áreas ocupadas por unidades do Exército no Bairro de Fátima.**

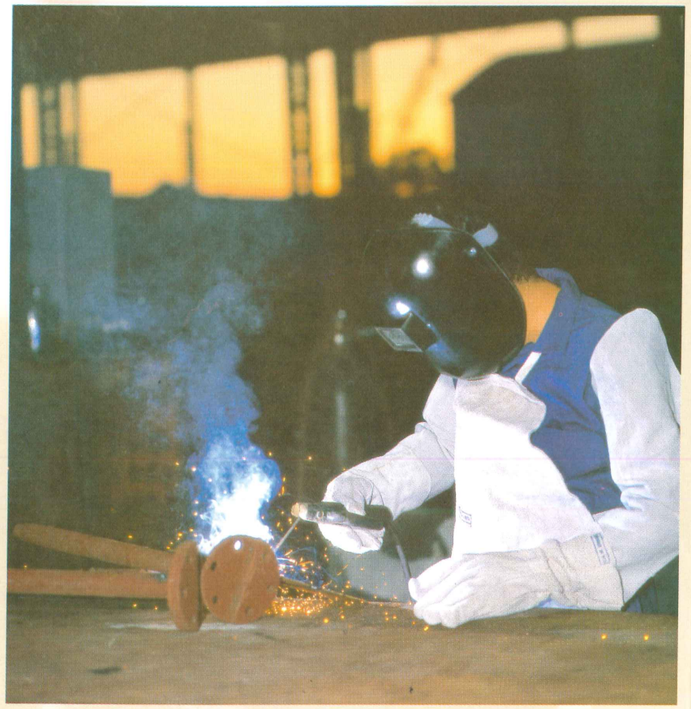
Objetivo 1.4. Preservação ambiental e infra-estrutura básica

ações	projetos
1.4.1. Preservação ambiental Recuperar, proteger e preservar os principais sistemas naturais da Região Metropolitana de Fortaleza - faixa litorânea, serras, lagoas e cursos d'água - com programas normativos de uso e ocupação, com medidas preventivas do ecossistema, serviços de recuperação de áreas degradadas, construção de parques e estruturas urbanas ou rurais para o melhor aproveitamento pela população a ser beneficiada com programas institucionais de educação ambiental.	**1.4.1.1. Recuperação, preservação e proteção da Faixa Litorânea** **1.4.1.2. Recuperação e conservação ambiental das serras** **1.4.1.3. Valorização, preservação e requalificação das lagoas e cursos d'água**
1.4.2. Saneamento e limpeza pública Criar condições de acesso da comunidade da RMF aos serviços de saneamento, compreendendo a universalização dos serviços de abastecimento de água, aumento de oferta de vazão regularizada dos mananciais e aumento de atendimento com esgotamento sanitário das sedes municipais, bem como o desenvolvimento de um programa de limpeza pública para os municípios que contemple a construção de aterros sanitários, a coleta seletiva, industrialização e reciclagem de resíduos sólidos.	**1.4.2.1. Universalização dos serviços de abastecimento d'água** **1.4.2.2. Aumento da oferta de vazão regularizada dos mananciais** **1.4.2.3. Aumento do atendimento com esgotamento sanitário das sedes municipais da RMF** **1.4.2.4. Regulamentação dos serviços públicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza pública e vigilância sanitária** **1.4.2.5. Programa de limpeza e despoluição da orla marítima da RMF** **1.4.2.6. Programa de Limpeza Pública: aterros sanitários, coleta seletiva de resíduos sólidos e limpeza de praias**

Objetivo 1.5. Melhoria da mobilidade e acessibilidade de pessoas e cargas

ações	projetos
1.5.1. Infra-estrutura de mobilidade viária Recuperar e adequar o sistema viário básico de Fortaleza para aumentar a fluidez do trânsito e reduzir o tempo de deslocamento de pessoas na Capital e nas conexões com o sistema rodoviário, com claros benefícios para todos da RMF, com a recuperação e adequação da malha viária e implantação de vias expressas.	**1.5.1.1. Avenida de contorno do Rio Maranguapinho** **1.5.1.2. Via Expressa de Fortaleza** **1.5.1.3. Recuperação e adequação da malha viária de Fortaleza**
1.5.2. Infra-estrutura de mobilidade rodoviária Melhorar a interligação rodoviária na RMF e com as rodovias básicas que se destinam a outras regiões do Ceará e do País, inclusive entre as sedes e distritos dos municípios da Região Metropolitana, visando a facilitar a mobilidade e acessibilidade, considerando o tráfego que se tornará cada vez mais pesado e intenso em decorrência dos novos pólos produtivos (Pecém, Caucaia, Maracanaú e Horizonte).	**1.5.2.1. Anel de contorno externo da RMF e melhoria da rede viária de ligações entre distritos e sedes** **1.5.2.2. Complementação e duplicação do Primeiro Anel Rodoviário do DNER**
1.5.3. Plataforma logística de circulação de mercadorias na RMF Implantar plataforma logística de circulação de mercadorias com a instalação de uma rede articulada de terminais intermodais, compreendendo a articulação física dos diversos sistemas de transporte: marítimo, aéreo, rodoviário e ferroviário.	**1.5.3.1. Porto do Pecém e acessos ferroviário/rodoviário** **1.5.3.2. Porto do Mucuripe e acessos ferroviário/rodoviário** **1.5.3.3. Intermodal do Aeroporto Pinto Martins** **1.5.3.4. Intermodal de Maracanaú**

ações	projetos
1.5.4. Sistema de tráfego Reduzir o tempo de viagem dos usuários de transportes individuais e coletivos, pelo aumento da fluidez e da segurança para veículos e pedestres, através da implantação de moderno sistema de planejamento e controle de tráfego em áreas de maior densidade, bem como a implantação de uma eficaz sinalização urbana e rodoviária com adequada comunicação visual para os usuários.	**1.5.4.1. PAITT - Plano de Ação Imediata de Transporte e Trânsito** **1.5.4.2. CTA - Controle de Tráfego por Área** **1.5.4.3. Sinalização turística, urbana e rodoviária**
1.5.5. Infra-estrutura e sistema de apoio à mobilidade Adequar a oferta quantitativa e qualitativa de estacionamentos públicos e privados nas áreas de maior demanda, como o centro de Fortaleza, Praia de Iracema, Aldeota e outras centralidades, em decorrência da intensificação do tráfego ou para o atendimento a futuros usuários dos transportes de massa, bem como tornar a Região Metropolitana uma referência em transporte não motorizado, promovendo a construção e manutenção de infra-estrutura para pedestres e ciclistas.	**1.5.5.1. Ampliação e estruturação do sistema de estacionamentos privados e públicos** **1.5.5.2. Pedestre e ciclista na RMF**
1.5.6. Transporte de massa de passageiros Implantar o Metrofor como um moderno sistema de transporte de massa e outros sistemas complementares de transporte sobre trilhos, conectados com todas as intermodalidades disponíveis, baseados num sistema de integração física, operacional, tarifária e institucional do sistema de transporte coletivo na RMF, compreendendo ônibus-metrô-trem, a partir de estudos e definições que otimizem os subsistemas, com diminuição de tempo de viagens urbanas e interurbanas, melhoria da mobilidade e redução de custos para seus usuários.	**1.5.6.1. Metrofor** **1.5.6.2. Integração físico-operacional-tarifário-institucional do sistema de transporte coletivo (ônibus/metrô/trem)** **1.5.6.3. Sistema convencional de transporte ferroviário para passageiros**



Estratégia 2
Região Metropolitana Empreendedora e Competitiva

Promover e consolidar a competitividade da RMF como centro de referência comercial, turístico, industrial, logístico e de serviços – incluindo telecomunicações – das regiões Norte e Nordeste, fortalecendo a base econômica, incentivando a capacidade empreendedora, o desenvolvimento tecnológico, a qualificação da mão-de-obra, a ampliação do mercado de trabalho formal e a distribuição de renda.

Para o desenvolvimento equilibrado da RMF, com elevada qualidade de vida, torna-se imprescindível promover e consolidar a sua competitividade frente a outras regiões do Nordeste e do Brasil, pelo fortalecimento de sua base econômica, com aumento e melhor distribuição da renda interna, especialmente face à elevada disparidade constatada no Diagnóstico.

O setor de turismo foi identificado como uma grande oportunidade para aumento de renda e emprego, tanto pela natureza do setor como pelas condições favorecidas pela localização geográfica em relação ao Brasil e ao mundo. A seu favor, clima estável durante o ano todo e belezas naturais proporcionadas pelas praias e serras.

Assim, um grande trabalho precisa ser intensificado, num esforço compartilhado pelos governos, em todas as suas esferas, pela sociedade e pelos empreendedores privados para o desenvolvimento do turismo. E deve ser pautado em planejamentos de cunho estratégico, melhoria da oferta de equipamentos e produtos turísticos, a se consolidarem por instrumentos de desenvolvimento institucional e de apoio aos turistas visitantes.

O governo estadual conseguiu atrair investimentos de grande porte, verdadeiros pólos de geração de outros empreendimentos, com potencial para significativo aumento do produto interno. Entre eles está o Complexo Portuário-industrial de Pecém e Caucaia, além de outros, especialmente aqueles que poderão ser gerados a partir da promoção e incentivo a indústrias de base tecnológica e incubadoras de empresas com apoio das universidades.

Visando ao aumento do emprego e do auto-abastecimento, inclui-se entre os objetivos o desenvolvimento do setor hortifrutigranjeiro, perante as potencialidade naturais (solo e água) das faixas rurais entre os municípios, e do setor pesqueiro que foi, no passado, bastante significativo.

Torna-se necessário melhorar a infra-estrutura de apoio às atividades econômicas, favorecendo as comunicações com o mundo, criando infra-estrutura promocional e realizando atividades que bem aproveitem a vocação comercial do Estado.

O apoio ao desenvolvimento empresarial é indispensável, privilegiando a pequena e a média empresas, assegurando-se a capacitação dos empreendedores, especialmente dos emergentes, e programas especiais de geração de emprego e renda, como o Programa de Emprego e Renda do Sebrae – Proder, que incentivem a melhor distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico.

Estratégia 2. Região metropolitana empreendedora e competitiva

Promover e consolidar a competitividade da RMF como centro de referência comercial, turístico, industrial, logístico e de serviços – incluindo telecomunicações – das regiões Norte e Nordeste, fortalecendo a base econômica, incentivando a capacidade empreendedora, o desenvolvimento tecnológico, a qualificação da mão-de-obra, a ampliação do mercado de trabalho formal e a distribuição de renda.

Objetivo 2.1. Desenvolvimento do turismo

ações	projetos
2.1.1. Estratégias e infra-estrutura básica para o turismo Planejar o turismo na RMF e incentivar a realização de investimentos em infra-estrutura básica e preservação ambiental, para o desenvolvimento dos atrativos turísticos, conforme as vocações e potencialidades de cada município.	**2.1.1.1. Plano estratégico de turismo da RMF** **2.1.1.2. Prodetur I e II**
2.1.2. Equipamentos e produtos turísticos Implantar e desenvolver uma rede de pólos e roteiros para o turismo ecológico, de arte e cultura, de atividade produtiva tradicional (fazendas, casas de farinha, pesca e engenhos de cana-de-açúcar), e esportivo (trilhas, vôo livre e esportes aquáticos).	**2.1.2.1. Programa de apoio às pousadas e aos hotéis de pequeno porte** **2.1.2.2. Empreendimentos de lazer e turismo: Prainha, Parque das Andréas, Pacajus-Ereré** **2.1.2.3. Desenvolvimento de pólos e roteiros para turismo ecológico** **2.1.2.4. Desenvolvimento de pólos e roteiros turísticos de Arte e Cultura (inclui produção tradicional)** **2.1.2.5. Desenvolvimento de pólos e roteiros turísticos esportivos** **2.1.2.6. Programa Universitário Viajante** **2.1.2.7. Programa turístico para pessoas da terceira idade**
2.1.3. Instrumentos de apoio ao turismo Criar e desenvolver instrumentos de gestão e apoio ao turismo nos municípios da RMF, para melhorar e compartilhar o gerenciamento da atividade turística nessas cidades, facilitar a mobilidade e proporcionar segurança e informações aos turistas.	**2.1.3.1. Sistema permanente de informações para o turismo** **2.1.3.2. Sistema de transporte e pontos de apoio para os roteiros turísticos** **2.1.3.3. Ampliação e modernização de uma rede articulada de postos de informação turística** **2.1.3.4. Implantação / modernização de núcleos de apoio e gestão de turismo nas cidades da RMF**
2.1.4. Promoção do turismo Promover a RMF como destino turístico com a formação de um *pool* de empresas e entidades para financiar a divulgação e participar de eventos em outros Estados e países, bem como, com o estabelecimento de escritórios no exterior, visando ao intercâmbio de negócios turísticos.	**2.1.4.1. Escritório Internacional do Nordeste Brasileiro** **2.1.4.2. *Pool* de empresas para divulgação do Ceará**

Objetivo 2.2. Desenvolvimento industrial e da base tecnológica

2.2.1. Desenvolvimento de pólos industriais especializados Viabilizar o desenvolvimento de pólos industriais especializados para ampliar os investimentos públicos e privados realizados em empreendimentos-âncora de alta tecnologia, que irão compor o complexo do Pecém, assegurando oportunidade para instalação de empresas industriais complementares em tecnologia e produtos.	**2.2.1.1. Pólo siderúrgico e metal-mecânico** **2.2.1.2. Pólo petroquímico**
2.2.2. Promoção e incentivo à base tecnológica Promover o desenvolvimento sustentável de negócios de base tecnológica e incentivar a participação de empreendedores e da mão-de-obra locais, principalmente a especializada, na instalação, gestão e operacionalização de negócios surgidos com a implantação de empreendimentos industriais de grande porte.	**2.2.2.1. Cidade Tecnológica** **2.2.2.2. Incubadora Tecnológica do Mucuripe (setor petrolífero)** **2.2.2.3. Implantação de projetos de biotecnologia** **2.2.2.4. Financiamento a empresas incubadas (Padetec)** **2.2.2.5. Estímulo ao desenvolvimento de negócios tecnológicos (indústria e serviços)**

Objetivo 2.3. Desenvolvimento do setor primário

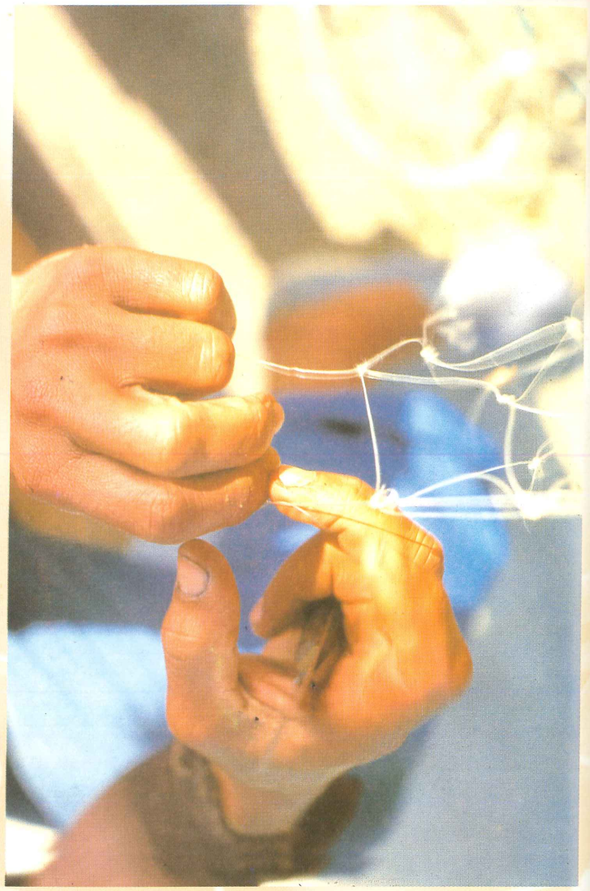
ações	projetos
2.3.1. Incentivo aos setores hortifrutigrangeiro e pesqueiro Desenvolver e incentivar os setores hortifrutigranjeiro e pesqueiro na RMF, como instrumentos de atendimento das necessidades alimentares da população e geração de trabalho e renda, para melhoria das condições de vida das comunidades rurais e litorâneas.	**2.3.1.1. Desenvolvimento de setor hortifrutigranjeiro** **2.3.1.2. Desenvolvimento de setor pesqueiro**

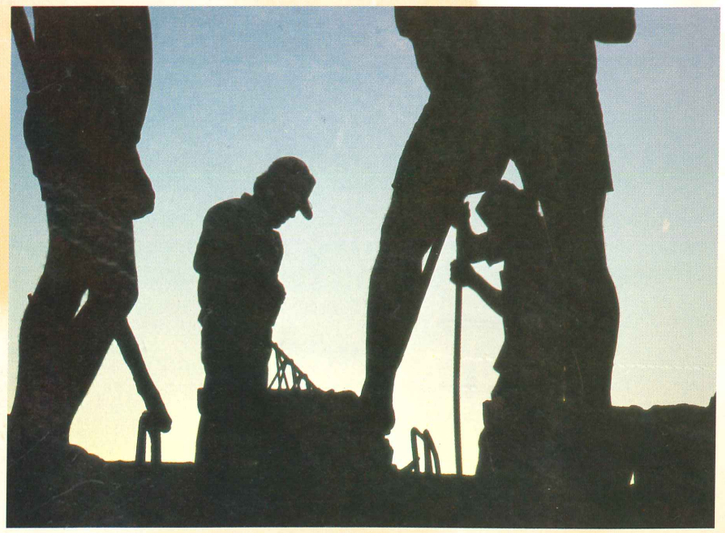
Objetivo 2.4. Apoio às atividades econômicas

2.4.1. Apoio ao comércio atacadista e eventos promocionais Criar instalações de grande porte na RMF, complementares aos pólos industriais emergentes, dotadas de infra-estrutura logística, comercial e de transportes para o comércio atacadista, armazenagem alfandegária e realização de feiras, exposições, convenções. Realizar eventos promocionais de interesse do comércio.	**2.4.1.1. Centro de convenções** **2.4.1.2. Ceará Expotrade** **2.4.1.3. Fortaleza Capital das Compras**
2.4.2. Infra-estrutura de comunicação Apoiar as empresas da RMF com serviços avançados de telecomunicações que combinem e disponibilizem diversos meios de comunicação de alta velocidade (satélite, microondas, cabos de fibra ótica) para a transmissão de áudio, vídeo e dados.	**2.4.2.1. Criação do serviço de teleporto**

Objetivo 2.5. Apoio ao desenvolvimento empresarial e à geração de trabalho e renda

ações	projetos
2.5.1. Apoio ao pequeno empreendedor Favorecer a inclusão social com mecanismos de apoio ao pequeno empreendedor, conjugando esforços de entidades públicas e privadas para assegurar a capacitação gerencial dos empreendedores, tornar disponível financiamento adequado e propiciar o desenvolvimento de mercado para seus produtos.	**2.5.1.1. Centro de Difusão Empreendedora Delmiro Gouveia** **2.5.1.2. Criação das associações de micro e pequena empresa nos municípios da RMF** **2.5.1.3. Programa "Cabra da Peste"** **2.5.1.4. Caminhos do Artesanato** **2.5.1.5. Projetos Produtivos Solidários: microcrédito subsidiado** **2.5.1.6. Fundo para a implantação e desenvolvimento de pequenas empresas em setores estratégicos** **2.5.1.7. Programa de Emprego e Renda – Proder – Sebrae**
2.5.2. Apoio empresarial com capital de risco Apoiar, com aporte de capital de risco, a consolidação de empresas de pequeno e médio portes de setores estratégicos no plano de desenvolvimento da RMF e de empresas que apresentem vantagens competitivas.	**2.5.2.1. Fundos especiais de risco**
2.5.3. Fortalecimento institucional Criar mecanismos para fortalecimento institucional e promoção da base econômica, especialmente dos setores de comércio e serviços, com ações de apoio ao estudo, à organização, à gestão e ao desenvolvimento desses setores.	**2.5.3.1. Criação da subsecretaria estadual de comércio e serviços** **2.5.3.2. Criação do fórum permanente de geração de trabalho e renda** **2.5.3.3. Estudo, organização e desenvolvimento do setor de serviços da RMF**





Estratégia 3
Educação para o Desenvolvimento Humano

Priorizar a educação em todos os níveis como fator de coesão social, de acesso à cidadania, de desenvolvimento humano e de habilitação para o trabalho, com especial ênfase no ensino fundamental e médio, e na qualificação profissional.

Há um consenso de que a educação, em todos os níveis, deve ser pensada como fator de desenvolvimento humano e coesão social, como também por oferecer um instrumental para a melhor qualificação profissional, favorecendo o emprego e a renda, especialmente dos segmentos mais carentes.

Paralelamente, há o reconhecimento de que o ensino fundamental e médio, bem como o ensino profissionalizante, devem ser priorizados, tanto na melhor qualificação das escolas como na formação e aperfeiçoamento contínuo dos educadores e instrutores, assegurando sempre a sua atualização face aos métodos pedagógicos e conteúdos.

A universalização do ensino fundamental exige o apoio à matrícula e à permanência dos estudantes nas escolas, por meio de programas já bem experimentados e que necessitam ser mantidos e expandidos em toda a Região Metropolitana de Fortaleza.

Em uma região em que se visualizam grandes transformações nos setores econômicos, seja pelo surgimento do turismo seja pelo desejado incentivo à cultura e pelos novos pólos industriais que ainda estão sendo constituídos ou consolidados no Estado, é importante a realização de um plano diretor de educação, formação e qualificação profissional para otimizar os escassos recursos financeiros disponíveis. Esse plano propõe esforço sinérgico das instituições atuantes, como as do chamado sistema "S" (Senai, Senat, Senar, Senac, Sine/IDT, Sebrae) e outras, como a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Fortaleza.

As nossas universidades deverão desempenhar papel importante nesse contexto, em todas as suas áreas (graduação, pesquisa e extensão), tanto no desenvolvimento de tecnologias e ensino como na formação de educadores.

Estratégia 3. Educação para o desenvolvimento humano

Priorizar a educação em todos os níveis como fator de coesão social, de acesso à cidadania, de desenvolvimento humano e de habilitação para o trabalho, com especial ênfase no ensino fundamental e médio, e na qualificação profissional.

Objetivo 3.1. Universalização do ensino fundamental

ações	projetos
3.1.1. Apoio à matrícula e permanência das crianças e jovens na escola Criar condições favoráveis à matrícula e à permanência de crianças e jovens na escola, implantando programas de transporte e merenda escolar, renda mínima para as famílias carentes e incentivando a integração da escola com a comunidade.	**3.1.1.1. Programas municipais de transporte escolar** **3.1.1.2. Projeto Família-Cidadã** **3.1.1.3. Programa de renda mínima para manutenção de crianças carentes na escola** **3.1.1.4. Projeto ABC**

Objetivo 3.2. Melhoria da qualidade do ensino fundamental, médio e profissionalizante

3.2.1. Formação e reciclagem de educadores Capacitar o quadro de educadores, oferecendo oportunidades de treinamento, com programas de formação e reciclagem contínua para profissionais do ensino fundamental, médio e profissionalizante.	**3.2.1.1. Universidade do educador** **3.2.1.2. Capacitação e reciclagem dos educadores do ensino fundamental e médio** **3.2.1.3. Programa de Formação de Professores para educação profissional**
3.2.2. Sistema de avaliação Favorecer o processo de melhoria contínua do sistema de ensino, implantando e desenvolvendo mecanismos de acompanhamento e avaliação de seu desempenho.	**3.2.2.1. Implantação de um sistema de avaliação do ensino fundamental**

Objetivo 3.3. Formação e qualificação profissional

ações	projetos
3.3.1. Integração e planejamento institucional Estabelecer diretrizes para a educação e formação profissional que atendam às especificidades das demandas dos municípios da RMF, e criar novas oportunidades de qualificação profissional com a integração das instituições de ensino.	**3.3.1.1. Plano Diretor de Educação e Formação Profissional** **3.3.1.2. Ampliação da rede de Centros Vocacionais Tecnológicos - CVT** **3.3.1.3. Criação de núcleos profissionalizantes municipais com o apoio do sistema S** **3.3.1.4. Telecurso 2000 - Educação para o trabalho** **3.3.1.5. "Escola 24 horas" nas instituições de formação profissional** **3.3.1.6. Escola fora da Escola** **3.3.1.7. Ecologia e desenvolvimento sustentável - Capacitação de jovens empreendedores**
3.3.2. Capacitação para o turismo e a cultura Habilitar profissionais para atuação em atividades econômicas ligadas às vocações culturais e turísticas da RMF, com programas de capacitação de recursos humanos operacionais, gerenciais e empresariais.	**3.3.2.1. Programa de capacitação de recursos humanos operacionais para o turismo** **3.3.2.2. Programa de capacitação gerencial e empresarial para o turismo** **3.3.2.3. Sistema de formação e desenvolvimento de gestores culturais**

Estratégia 4
Sociedade Solidária e Gestão Compartilhada

Integrar e fortalecer as instituições atuantes na RMF para maximizar a eficácia de suas ações, promovendo a qualificação e a coordenação, implementando um processo de gestão compartilhada e de planejamento articulado, favorecendo a universalização do acesso da população aos serviços públicos e equipamentos sociais, garantindo o direito de avaliação e reivindicação no pleno exercício da cidadania.

Com o objetivo de construir uma sociedade solidária, valorizando a gestão compartilhada, é indispensável integrar e fortalecer as instituições públicas e incentivar o pleno exercício da cidadania.

A RMF deve ser dotada de um sistema de informações abrangente, incluindo o monitoramento do índice de qualidade de vida, como instrumento de apoio aos cidadãos e aos gestores públicos.

O pleno exercício da cidadania exige, além da educação das pessoas para a efetivação de seus direitos e obrigações, a formação de grupos organizados de pessoas. As associações de moradores e os conselhos gerais ou específicos devem desempenhar valioso papel na vida democrática.

A violência, a marginalidade e a precariedade do sistema de saúde mereceram a atenção dos Grupos de Diagnóstico e de Proposições do Planefor. Concluiu-se que as soluções desses graves problemas exigem esforços conjuntos do governo com grupos sociais organizados.

A formação de gestores e lideranças para a administração de instituições públicas, organizações comunitárias e dirigentes para segmentos importantes, como o de turismo e cultura, é uma ação indispensável para a eficácia institucional.

Estratégia 4. Sociedade Solidária e Gestão Compartilhada

Integrar e fortalecer as instituições atuantes na RMF para maximizar a eficácia de suas ações, promovendo a qualificação e a coordenação, implementando um processo de gestão compartilhada e de planejamento articulado, favorecendo a universalização do acesso da população aos serviços públicos e equipamentos sociais, garantindo o direito de avaliação e reivindicação no pleno exercício da cidadania.

Objetivo 4.1. Integração e fortalecimento da gestão pública

ações	projetos
4.1.1. Sistema de gestão e capacitação de gestores e lideranças Fortalecer a administração pública, integrando-a com a sociedade organizada através de modelos eficazes de gestão compartilhada, em níveis municipal e metropolitano, com apoio de programas de formação de gestores públicos, lideranças, inclusive com suporte das universidades.	**4.1.1.1. Sistema de formação e desenvolvimento de lideranças e gestores locais** **4.1.1.2. Capacitação e implantação da gestão compartilhada** **4.1.1.3. Orçamento compartilhado** **4.1.1.4. Universidade e participação cidadã** **4.1.1.5. Centro de gestão e educação ambiental**
4.1.2. Sistema de informações Apoiar os gestores públicos, dirigentes de organizações e cidadãos em geral, com a implantação de um amplo e integrado Sistema de Informações Metropolitanas, incluindo o monitoramento do Índice de Qualidade de Vida, nos bairros, distritos e municípios, e estabelecimento de sistemas permanentes e descentralizados de informações aos cidadãos, nos planos jurídico (direitos/obrigações), dos serviços e equipamentos públicos, eventos e atividades econômicas, culturais e outras, especialmente as de interesse para o pleno exercício da cidadania.	**4.1.2.1. Sistema de Informações Metropolitanas** **4.1.2.2. Cadastro Técnico dos Municípios** **4.1.2.3. Cadastro das organizações comunitárias, instituições sociais e ONGs** **4.1.2.4. Balcão do Cidadão**
4.1.3. Incentivo ao social Incentivar projetos da área social com a aprovação de uma lei estadual, que crie um fundo mantido com recursos oriundos da renúncia fiscal do ICMS devido pelas empresas, semelhante às leis existentes de apoio à cultura.	**4.1.3.1. Fundo social pela vida**

Objetivo 4.2. Exercício da cidadania

ações	projetos
4.2.1. Educação para a cidadania Apoiar e incentivar as escolas, associações de moradores, conselhos comunitários, ONG's e a sociedade em geral a desenvolverem ações que estimulem o exercício da cidadania, que sedimentem uma cultura de preservação dos equipamentos públicos, bem como melhorar as condições ambientais dos Municípios, promovendo a integração dos esforços de instituições públicas e privadas.	**4.2.1.1. Definição e implementação de política de orientação para uso e preservação de equipamentos públicos** **4.2.1.2. Flexibilidade curricular incluindo disciplinas que contemplem valores de cidadania** **4.2.1.3. Programas de educação, saúde e esporte integrados para a infância e adolescência** **4.2.1.4. Mídia e cidadania** **4.2.1.5. Educação ambiental como ferramenta de transformação social**
4.2.2. Participação cidadã Estimular uma relação harmônica entre o cidadão e seu meio ambiente, criando programas de saneamento ecológico participativo e de integração de escolas, e o envolvimento de agentes voluntários comprometidos com manutenção e desenvolvimento de condições necessárias à qualidade de vida, como a proteção ambiental, a vigilância sanitária, a prevenção de uso de drogas e outros males atuais.	**4.2.2.1. Saneamento ecológico** **4.2.2.2. Agente cidadão** **4.2.2.3. Domingo na escola**

Objetivo 4.3. Segurança e integração social

ações	projetos
4.3.1. Combate à marginalização e à violência Reduzir os índices de marginalização e violência, incentivando a maior participação da comunidade nas questões de segurança pública e adotando medidas de apoio a crianças e adolescentes vítimas ou envolvidos com drogas e a violência urbana.	**4.3.1.1. Banco de dados sobre violência na RMF** **4.3.1.2. Implantação efetiva do Conselho de Segurança Pública** **4.3.1.3. Serviços de atendimento aos usuários de drogas, especialmente crianças e adolescentes** **4.3.1.4. Centros de apoio sócio-educacional a adolescentes infratores**
4.3.2. Socialização de crianças e jovens Incentivar a socialização de crianças e jovens, especialmente dos segmentos da população mais carentes, através de projetos que estimulem e favoreçam o espírito esportivo, as boas práticas de saúde, o exercício criativo de arte e cultura e, em conseqüência, a auto-estima da juventude.	**4.3.2.1. Projeto Crescer com Arte** **4.3.2.2. Agente esportivo** **4.3.2.3. Programa de educação, saúde e esporte integrados para a infância e adolescência**

Objetivo 4.4. Melhoria da saúde da população

4.4.1. Prevenção na Saúde Assistir a população mais carente com ações preventivas para superação de problemas comuns, como desnutrição infantil, diarréia, cárie e doenças endêmicas, por meio de campanhas permanentes de educação sanitária e programas de vigilância à saúde da família.	**4.4.1.1. Campanha permanente de educação sanitária** **4.4.1.2. Programa de Vigilância à Saúde da Família** **4.4.1.3. Projeto Cárie Zero** **4.4.1.4. Teia de Resgate à Vida - Núcleos Comunitários de Prevenção à Desnutrição Infantil** **4.4.1.5. Mapeamento da fome na RMF**
4.4.2. Descentralização de atendimento de urgência Facilitar o atendimento médico da população carente que habita distante do centro de Fortaleza, com a criação de serviços de urgência e emergência em unidades de saúde dos Municípios da RMF.	**4.4.2.1. Criação de serviços de saúde para atendimento de urgência-emergência em unidades existentes nas áreas periféricas de Fortaleza e em municípios-chave da RMF**

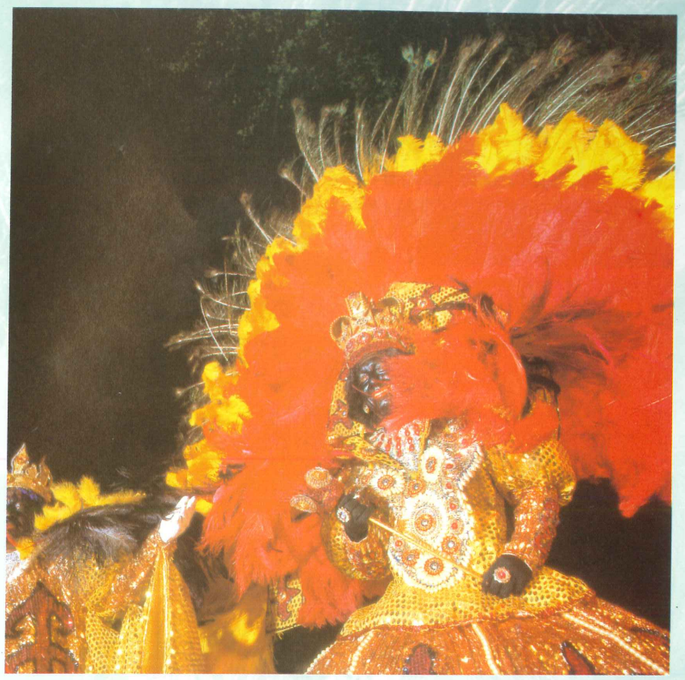
Estratégia 5
Cultura, Identidade e Auto-estima

Preservar e potencializar os valores, o patrimônio e as manifestações culturais como fatores de fortalecimento da identidade e da auto-estima da população, e da geração de emprego e renda.

A cultura foi examinada pelos Grupos de Diagnóstico e de Proposições nas duas vertentes: a material, que compreende todos os elementos de uma representação objetiva, como as artes, a arquitetura, o artesanato; e a imaterial, incluindo a criação humana como concepção ou idéia. Elas são muito valorizadas como instrumentos de fortalecimento da identidade e da auto-estima de grupos e pessoas.

Por isso, é importante valorizar a identidade, a socialização e o lazer pela preservação do patrimônio e das manifestações culturais, pela sistematização de um inventário do acervo cultural material e imaterial e pela implantação e dinamização de equipamentos e espaços que beneficiem o intercâmbio de produtos culturais entre a RMF e as outras partes do País e do mundo.

As atividades culturais, seja no plano da criação, da produção ou da difusão, são, também, instrumento eficaz de aumento de emprego e renda da população, de modo especial quando proporciona lazer e favorece o turismo cultural. Há uma demanda crescente, especialmente no plano das artes plásticas, cênicas, musicais e mesmo na gastronomia.



Estratégia 5. Cultura, Identidade e Auto-estima

Preservar e potencializar os valores, o patrimônio e as manifestações culturais como fatores de fortalecimento da identidade e da auto-estima da população, e da geração de emprego e renda.

Objetivo 5.1. Valorização da identidade pela preservação do patrimônio e das manifestações culturais

ações	projetos
5.1.1. Acervo cultural da RMF e sua difusão Inventariar o acervo e promover as manifestações culturais (dança, canto, festejos, artesanato, arquitetura) da RMF, suscitando atitude de respeito pelos símbolos da História como estímulo ao civismo e auto-estima local.	**5.1.1.1. Inventário do patrimônio cultural material e imaterial** **5.1.1.2. Sistema de difusão e promoção do patrimônio cultural** **5.1.1.3. Divulgação de fatos e personalidades históricas** **5.1.1.4. Artesanato: memória comum** **5.1.1.5. Centro de produção de documentários**
5.1.2. Dinamização das manifestações culturais Garantir e incentivar a realização de grandes festivais e eventos tradicionais da RMF como forma de consolidação da nossa identidade cultural.	**5.1.2.1. Revitalização do carnaval tradicional** **5.1.2.2. Grandes festivais e eventos Cajufest / Festival de Cinema / 90 anos do Theatro José de Alencar)** **5.1.2.3. Projeto "An Avant Tout"**

Objetivo 5.2. Implantação, dinamização de equipamentos e espaços culturais

ações	projetos
5.2.1. Equipamentos e espaços culturais Implantar, recuperar e dinamizar os equipamentos e espaços culturais, descentralizando-os nas cidades da RMF e bairros de Fortaleza para apresentação das diversas manifestações sócio-culturais.	**5.2.1.1. Corredor Cultural do Benfica, Centro e Praia de Iracema** **5.2.1.2. Revitalização de equipamentos culturais e sociais nos bairros e cidades** **5.2.1.3. Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura** **5.2.1.4. Galeria Antônio Bandeira** **5.2.1.5. Museu Metropolitano de Ciência e Tecnologia** **5.2.1.6. Construção de portais nas fronteiras dos Municípios** **5.2.1.7. Galeria Aberta**

Objetivo 5.3. Circulação, difusão e intercâmbio de produtos culturais

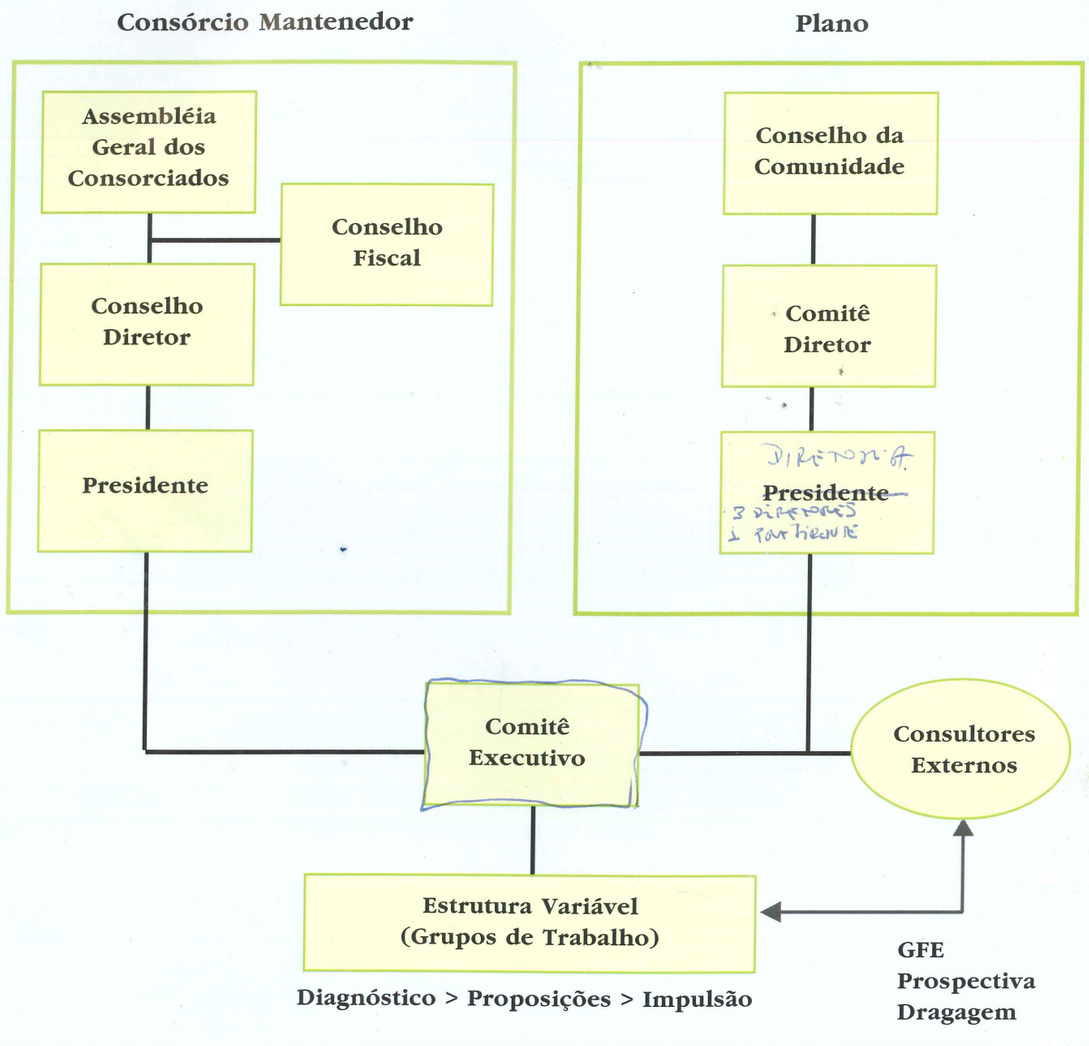
ações	projetos
5.3.1. Acesso do cidadão aos produtos culturais e à leitura Promover intercâmbio de produtos culturais na RMF, com outras regiões e países, bem como fomentar a leitura e o acesso da população a grandes bibliotecas e museus do mundo através de sistemas informatizados.	**5.3.1.1. Intercâmbio de produtos culturais** **5.3.1.2. Projeto Vamos Ler** **5.3.1.3. Biblioteca Virtual**

Objetivo 5.4. Coordenação das atividades culturais

ações	projetos
5.4.1. Articulação e mobilização institucional Articular e mobilizar instituições para avaliar, refletir e debater os caminhos, tendências e pluralidades das ações, dentro de uma visão democrática, como uma maneira de resgatar a arte/cultura cearense e reposicioná-la no universo artístico-cultural nordestino e nacional.	**5.4.1.1. Fórum de Arte e Cultura**

Elaboração do Plano
Anexo I

Planefor - Organograma



Elaboração do Plano

Origem

A Região Metropolitana de Fortaleza, com seus 12 municípios, com aproximadamente 2,8 milhões de habitantes, apresenta acentuados desníveis de renda e de acesso aos bens sociais. Intervenções em qualquer espaço geográfico de Fortaleza e de seu entorno já representam claros e fortes impactos e influências para sua população.

Como poderíamos contribuir para melhorar a qualidade de vida dos habitantes da RMF? Como chegaríamos a ter um futuro desejável, construído intencionalmente, compactuado por todos e fortalecido pelo consenso quanto aos seus rumos? As respostas para estas e outras questões poderiam ser obtidas por meio de um planejamento estratégico, executado com o apoio e a participação de todos os segmentos da sociedade, num amplo exercício de cidadania.

Em junho de 1997 foi pactuado um grande acordo, envolvendo diversas instituições públicas, privadas e de classe, para realização do Planefor.

Surge o Planefor utilizando uma metodologia inovadora em relação aos padrões clássicos de planejamento, fundamentado no trabalho realizado com muito sucesso nas cidades de Barcelona, Lisboa e, mais recentemente, no Rio de Janeiro.

Essa metodologia incorpora e permite concretizar três conceitos: **participação** – legitima a construção da RMF através de seus cidadãos; **"fazer acontecer"** – projeta e impulsiona a implementação do que seja viável e prioritário; e **comunicação** – interage com a comunidade para obter o envolvimento e compromisso dos cidadãos e das organizações.

Objetivos

- Mobilizar a comunidade para, num exercício de cidadania, manifestar seus anseios e sonhos sobre a RMF que devemos construir;
- Contribuir com os governos estadual e municipais no planejamento da RMF para o próximo milênio, considerando seu contexto metropolitano e sede do governo estadual;
- Projetar a RMF para um crescimento intencional, conciliando o desenvolvimento econômico com a melhoria na qualidade de vida de seus habitantes; e
- Buscar eficácia nos investimentos, definindo prioridades na implementação dos projetos e estimulando a convergência das ações empreendidas pelos distintos agentes urbanos.

Organização

O Planefor tem uma estrutura fixa, formada por:

- **Conselho da Comunidade** - órgão máximo de decisão e homologação dos trabalhos do Plano, constituído por representantes dos mais diversos segmentos sociais da RMF;
- **Comitê Diretor** - representado por membros do Conselho da Comunidade aptos a liderar o processo de planejamento dos vários setores de atividade; e
- **Comitê Executivo** - composto por profissionais com a finalidade de coordenar os trabalhos técnicos e administrativos para desenvolvimento do Plano.

E uma estrutura variável, formada por:

- **Grupos de Trabalho de Diagnóstico** - integrados por cidadãos capazes para oferecer uma visão crítica e pró-ativa da realidade e das tendências de Fortaleza e sua Região Metropolitana;
- **Grupos de Trabalho de Proposições** - compostos por cidadãos capazes de identificar projetos relevantes e de classificá-los em prioridades como projetos estratégicos; e
- **Grupos de Impulsão** - constituídos por tomadores de decisão e formadores de opinião, para promoção e acompanhamento de projetos do Plano.

Financiamento

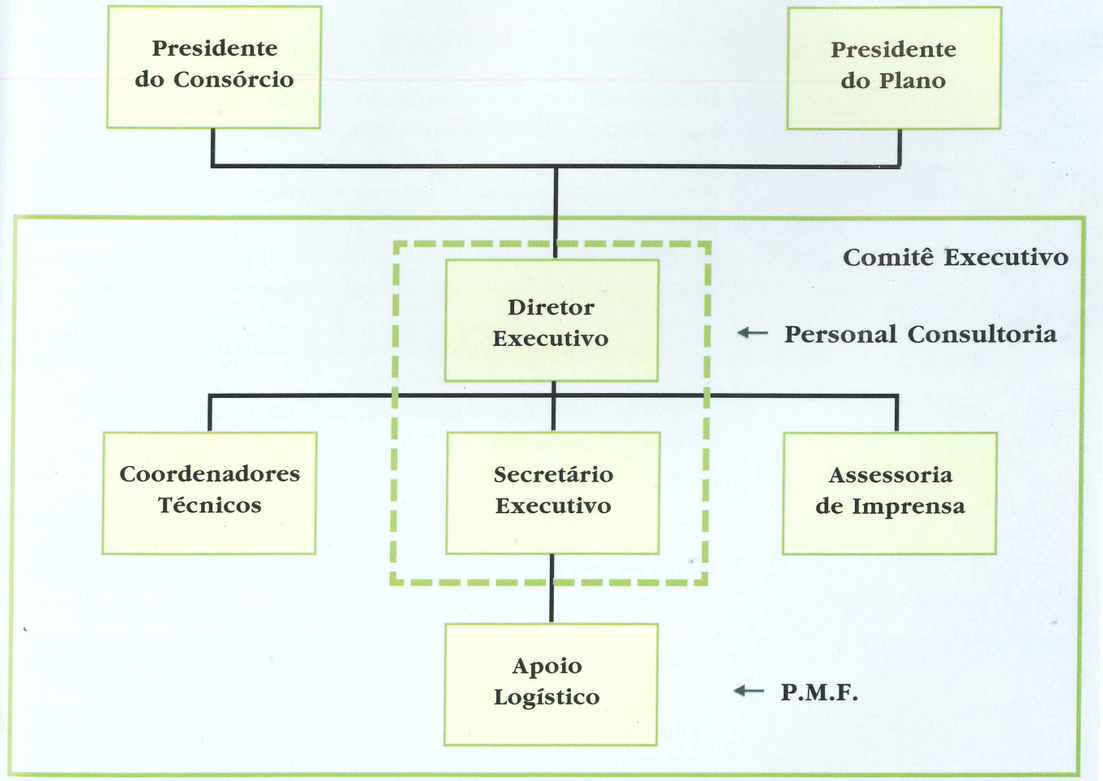
A iniciativa do Planefor coube à conjugação de esforços da sociedade organizada, especialmente das principais entidades representativas das áreas do comércio, indústria e serviços, com o decisivo apoio do Governo do Estado do Ceará e da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

O ponto fundamental residiu na constituição do Consórcio Mantenedor para custear e coordenar a elaboração do Plano, tendo como instituições promotoras o CIC, a CDL, a Fiec e a Fecomércio. O consórcio conta, também, com o financiamento de empresas e entidades públicas e privadas, por meio da subscrição de cotas, para viabilizar os recursos para a contratação de consultorias, nacionais e estrangeiras, que estão assessorando a realização do trabalho.

O Planefor conta, ainda, com contribuições não financeiras, para atender necessidades de espaço e equipamentos para funcionamento de sua sede, criação e execução do plano de marketing, coordenadorias técnicas, assessoria de imprensa, serviços de contabilidade e controladoria, serviços gráficos, transporte e hospedagem de consultores, transporte de documentos, fotografias, mapas e outras.

Importante destacar a colaboração cidadã de pessoas e organizações no próprio processo de planejamento, especialmente na composição dos grupos de trabalho que formam a estrutura variável do Plano.

Planefor - Organograma do Comitê Executivo



Etapas do Planejamento

O propósito final da realização do Planefor é o estabelecimento compartilhado pela sociedade e governos de um conjunto de projetos fundamentado em Linhas Estratégicas que visa a alcançar, com maior eficácia, o Objetivo Central estabelecido.

Com esse sentido, a metodologia adotada compreende as seguintes etapas:

- **Pré-Diagnóstico** – levantamento de informações básicas sobre a RMF, realização de entrevistas com 60 pessoas e aplicação de um questionário qualitativo respondido por mais de 100 pessoas. Possibilitou o estabelecimento de seis temas estruturantes, com respectivas pautas, que serviram de base para a etapa subseqüente, o Diagnóstico.
- **Diagnóstico** - envolveu o trabalho de seis grupos temáticos, com a participação de 97 pessoas com conhecimento e vivência nos vários setores da vida na RMF. Nessa etapa procurou-se obter um consenso das ambiências interna e externa, das tendências e a identificação dos conflitos entre os atores-chave. Ao final da etapa de Diagnóstico, cada grupo aprovou uma coleção de Linhas Estratégicas correlatas com os seguintes temas trabalhados:

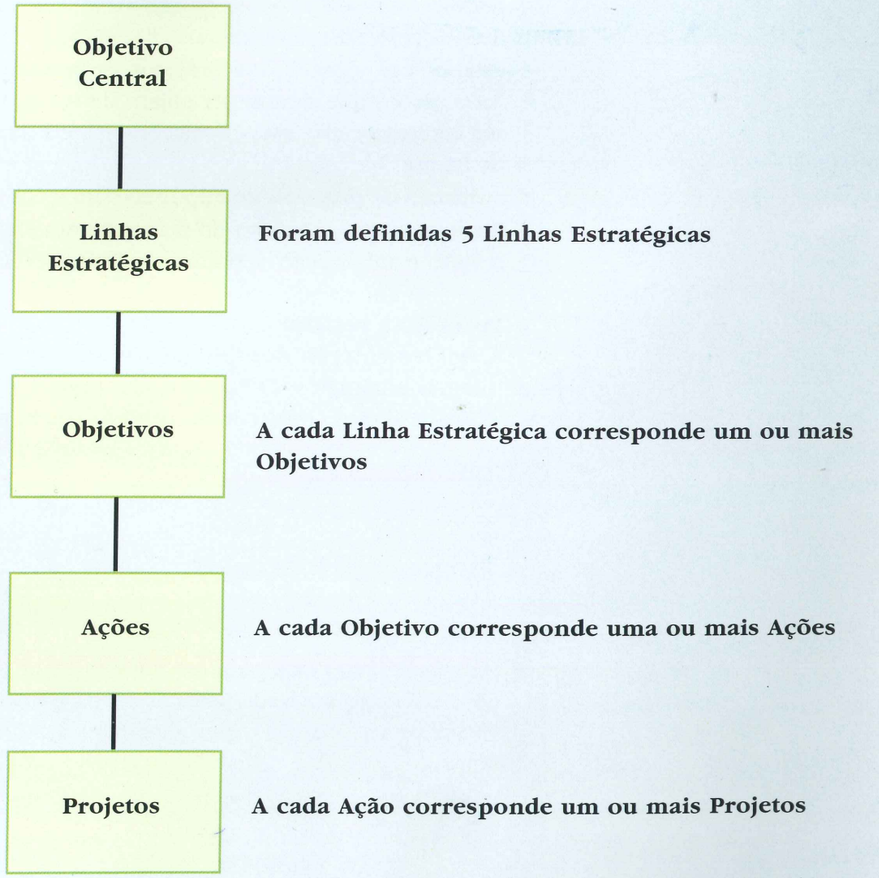
  - Urbanismo, Estrutura Urbana e Qualidade das Cidades;
  - Mobilidade e Acessibilidade;
  - Atividades Econômicas, Renda e Emprego;
  - Recursos Humanos, Educação e Tecnologia;
  - Governabilidade, Serviços Públicos e Cidadania;
  - Cultura e Identidade.

- **Bases Estratégicas** – a partir do relatório de diagnóstico, o Comitê Executivo e os consultores externos estabeleceram as bases estratégicas do Planefor – Objetivo Central, Linhas Estratégicas, Objetivos Estratégicos e Ações – que foram aprovadas pelo Comitê Diretor e homologadas pelo Conselho da Comunidade.
- **Proposição** – essa etapa contou com a participação 283 pessoas, distribuídas em sete grupos de trabalho. Resultou na indicação, seleção e priorização de projetos, em consonância com as Bases Estratégicas estabelecidas para o Plano. Os temas estudados foram:

  - Organização e Dinâmica Territorial;
  - Base Econômica, Emprego e Renda;
  - Turismo;
  - Educação e Qualificação para o Trabalho;
  - Gestão Pública, Cidadania e Sistema de Informação;
  - Serviços Públicos Básicos;
  - Cultura e Identidade.

- **Relatório Final** – é o presente documento que está sendo oferecido à sociedade e a todos os órgãos públicos como instrumento para a implementação dos projetos priorizados.
- **Impulsão** - a ser organizada a partir de agosto de 1999, quando serão estabelecidos Grupos de Impulsão para acompanhar a implementação do Plano, especificamente quanto à execução dos projetos que o compõem.

Resultados do Planejamento



Etapa de Impulsão

O Planefor ingressa na importante Etapa de Impulsão. Nela se pretende atuar dentro dos mesmos princípios que têm regido o processo, especialmente quanto ao compartilhamento institucional e a participação cidadã.

Objetivos

A Etapa de Impulsão terá uma ampla duração, pois conterá em seu escopo todo o processo de implementação, avaliação e revisão do próprio planejamento. Seus objetivos:

- assegurar um processo eficaz de comunicação social sobre as proposições, para garantir o comprometimento e a continuidade do apoio das lideranças e dos cidadãos aos propósitos do Planefor;
- buscar o comprometimento das instituições públicas e privadas para se alcançar o melhor nível de implementação dos projetos priorizados pelo Plano, assegurando a atuação sinérgica entre essas instituições;
- estabelecer, dentro dos projetos priorizados, um elenco das proposições que devam ser objeto de esforço concentrado para sua implementação, em perfeita consonância com o Objetivo Central do Plano;
- avaliação do processo de impulsão para a correção dos rumos da implementação e mesmo do planejamento efetuado;
- revisão e atualização periódica do Planefor.

Processo a realizar

A implementação dos projetos é a parte mais complexa do planejamento estratégico. O Planefor não poderá substituir os agentes econômicos e sociais, públicos ou privados, nem terá uma gestão de projetos que é da competência desses agentes. Cabe a ele incentivar, cooperar nas avaliações, apoiar, participar e promover a colaboração cidadã, com a mesma eficácia que teve nas etapas anteriores do Plano.

O elevado nível de consenso, participação e compromisso alcançado no período de planejamento será importante fator para a eficácia da Etapa de Impulsão. Para tanto, dependerá, também, das seguintes condições:

- reconhecimento dos poderes públicos, por meio de um amplo acordo a ser formalizado pelos prefeitos, pelos gestores dos órgãos estaduais envolvidos, especialmente a SDU, e por dirigentes de entidades privadas;
- permanente atenção e respeito ao Objetivo Central e às Linhas Estratégias do Plano;
- sensibilização e compromisso dos agentes responsáveis pelos projetos, especialmente no aporte de recursos humanos, materiais e financeiros necessários;

- estabelecimento de indicadores para as ações priorizadas que proporcione, no futuro, um eficaz instrumento de avaliação de progresso.

O Planefor deverá, ainda:

- manter a atual estrutura orgânica (Conselho da Comunidade, Comitê Diretor, Consórcio Mantenedor e Comitê Executivo);
- organizar e gerir os Grupos de Impulsão, apoiando-os em suas missões de forma estruturada;
- definir os mecanismos e as fontes adicionais de suporte financeiro para a Etapa de Impulsão;
- buscar o compromisso das instituições públicas e privadas;
- manter a sociedade informada sobre o andamento da implementação;
- assegurar a participação cidadã no processo, com ampla mobilização;
- manter uma atitude crítica construtiva do processo.

Cronograma

O presente cronograma refere-se exclusivamente à fase inicial da Etapa de Impulsão prevista para o período de julho a dezembro/99. Em dezembro/99, deverá ser feito um cronograma complementar para as fases subseqüentes, com base na experiência a ser vivenciada.

Tarefas	Período
1. Formulação e assinatura de um amplo acordo pelos Dirigentes dos Poderes Públicos envolvidos.	Agosto/1999
2. Classificação das propostas em 3 grupos, a saber: • projetos em andamento; • projetos a serem impulsionados; • projetos a serem objeto de estudo e definições.	Agosto/1999
3. Seleção dos projetos que serão objeto de atenção e ações imediatas.	Agosto/1999
4. Relacionamento com as instituições envolvidas.	Agosto a Setembro/1999
5. Indicação de coordenadores dos Grupos de Impulsão,seleção e mobilização dos participantes.	Agosto a Setembro/1999
6. Acompanhamento e coordenação dos Grupos de impulsão.	Agosto a Dezembro/1999
7. Avaliação trimestral do andamento da implementação com participação do Comitê Diretor.	Outubro/1999 a Janeiro/2000
8. Reunião do Conselho da Comunidade.	Janeiro/2000

Financiamento da gestão da Impulsão

Para a fase inicial (agosto a dezembro/1999) da Etapa de Impulsão, o Planefor disporá de recursos remanescentes de cotização (vinculados ao Consórcio Mantenedor), recursos financeiros do Sebrae/Proder, recursos do Governo Estadual oriundos de convênio com a SDU e outros que venham a ser obtidos nas áreas pública e privada, especialmente em forma de custeio de serviços e produtos.

Participantes
Anexo 2

Financiadores

Promotores

Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza – CDL
Centro Industrial do Ceará – CIC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará – Fiec
Federação do Comércio do Estado do Ceará – Fecomércio

Co-promotores

Albatróz Administração e Participações Ltda
Antarctica do Nordeste S/A
Associação Brasileira das Empresas de Entretenimento e Lazer – Abrasel
Associação Cearense de Supermercados – Acesu
Auge Motos Ltda
Banco do Brasil S/A
Banco Real S/A
Bolsa de Valores Regional
Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga
Companhia Energética do Ceará – Coelce
Construções Eletromecânicas S/A – Cemec
Construtora Andrade Gutierrez S/A
Construtora Marquise S/A
Construtora Queiroz Galvão S/A
Distribuidora Colonial Ltda
Educadora 7 Setembro Ltda
Empreendimentos Pague Menos S/A
Empresa Industrial Técnica S/A – EIT
Expresso Guanabara S/A
Financiadora de Estudos e Projetos – Finep
Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa – Funcap
Gerdau S/A
Governo do Estado – SDU
Hidracor S/A
Imobiliária C. Rolim Ltda
Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da Uece – Iepro
J. Macêdo Alimentos S/A
Lubnor – Petrobrás
M. Dias Branco S/A
Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda
Planos Técnicos do Brasil Ltda
Prefeitura Municipal de Fortaleza
Prefeitura Municipal de Maracanaú
Prefeitura Municipal de Maranguape
Refrescos Cearenses S/A
Serval Servidora Real Ltda
Serval Vigilância Ltda
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará – Sebrae – CE
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai – CE
Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará – Sinduscon
Sindicato das Empresas de Garagens, Estac., Limpeza de Veículos no Ceará – Sindepark
Sindicato das Empresas de Informática, Telec. e Autom. do Ceará – Seitac
Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Ceará – Sindiônibus
Sul América Terrestres Marítimos Acidentes Cia. Seguros
União dos Supermercados do Ceará – Unisuper

Colaboradores

Alexia Brasil
Assembléia Legislativa
Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH – CE
Banco do Nordeste S/A
Celso Oliveira
Conselho Regional de Administradores – CRA – CE/PI
Contabilidade Assessoria e Processamento – Aspec
Departamento Estadual de Trânsito – Detran – CE
Gentil Barreira
Gráfica Editora Tiprogresso
Expressão Gráfica Digital
Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB – CE
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan – CE
Miguel Ângelo de Azevedo – Nirez
Nelson Bezerra
Paulo Albuquerque
Quarto Crescente
Secrel S/A – Consultoria e Sistema
Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – Senat – CE
Sindicato do Mercado Imobiliário – Secovi
Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará – Senge
Theatro José de Alencar
Tiago Santana
Tibico Brasil
Universidade Estadual do Ceará – Uece
Universidade Federal do Ceará – UFC
Via de Comunicação

Comitê Diretor

Alexandre Roberto das Neves Moreira – *Superintendente do Detran – CE*
Amarílio Proença de Macêdo – *Coordenador do Pacto de Cooperação do Ceará*
Antônio Colaço Martins – *Reitor da Unifor*
Carlos Augusto Matos Pires – *Prefeito do Município de Aquiraz*
Demócrito Rocha Dummar – *Presidente das Empresas Jornalísticas O Povo*
Fernando Hugo da Silva Colares – *Assembléia Legislativa do Ceará*
Edilson Azim Sarriune – *Secretário do Estado do Ceará (SAS)*
Edson Sá – *Prefeito do Município de Euzébio*
Francisca Eliana Gomes dos Santos – *Presidente da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza*
Francisco de Queiroz Maia Júnior – *Secretário do Estado do Ceará (SDU e Seteco)*
Francisco José Lima Matos – *Presidente do Centro Industrial do Ceará*
Francisco Régis Cavalcante Dias – *Superintendente do Sebrae – CE*
Iramar Veríssimo Pinto – *Presidente da ABIH – CE*
Isaías Matos Dantas – *Gerente do Banco do Nordeste*
João José de Sá Parente – *Diretor Executivo do Planefor*
Joaquim Aristides Oliveira – *Pró–Reitor de Planejamento da UFC*
Joaquim Cartaxo Filho – *Presidente do IAB – CE*
Jorge Parente Frota Júnior – *Presidente do Planefor*
José Gerardo de Arruda Filho – *Prefeito do Município de Caucaia*
José Iran Ribeiro Sobrinho – *Presidente do Consórcio Mantenedor do Planefor*
José Maria Couto Bezerra – *Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza*
José Nunes Passos – *Presidente da Fetrace*
José Rocha Neto – *Prefeito do Município de Horizonte*
José Wilson Alves Chaves – *Prefeito do Município de Pacajus*
Júlio César Costa Lima – *Prefeito do Município de Macaranaú*
Juraci Vieira de Magalhães – *Prefeito do Município de Fortaleza*
Jurandir Vieira de Magalhães Filho – *Secretário da Prefeitura Municipal de Fortaleza* (SAG)
Lourival Assunção Tavares– *Prefeito do Município de Itaitinga*
Luiz Cruz Lima – *Coordenador do Mestrado de Geografia da Uece*
Luiz Gastão Bittencourt Silva – *Presidente da Fecomércio*
Maria Lúcia de Castro Teixeira – *Membro da OAB – CE*
Maria Magnólia Barbosa da Silva – *Promotora de Justiça*
Raimundo Francisco Padilha Sampaio – *Presidente da Bolsa de Valores Regional*
Raimundo Marcelo Carvalho da Silva – *Prefeito do Município de Maranguape*
Raimundo Nonato da Silva Neto – *Prefeito do Município de São Gonçalo do Amarante*
Iran Holanda Nogueira – *Prefeito do Município de Guaiuba*
Renato Parente Filho – *Secretário da Prefeitura Municipal de Fortaleza (SMDT)*
Roberto Proença de Macêdo – *Grupo J. Macêdo*
Tereza Hilda Costa – *Presidente do Cearah Periferia*
Walter do Carmo Filho – *Prefeito do Município de Pacatuba*

Direção do Plano

Presidente do Plano
Jorge Parente Frota Júnior

Presidente do Consórcio Mantenedor
José Iran Ribeiro Sobrinho

Diretores do Consórcio Mantenedor
Fernando Cirino Gurgel
Jorge Parente Frota Júnior
Luiz Gastão Bittencourt Silva

Comitê Executivo

Diretor Executivo
João José de Sá Parente

Secretário Executivo
Francisco Araripe Costa

Assessora de Imprensa
Marisa A. de Britto Xavier

Coordenadores Técnicos
Cira Petrola de Melo Jorge Barbosa
Fátima Ximenes – Sedurb
Márcia Paes Falcão
Mário Sérgio de Lima Rodrigues – PMF
Rui Mamede – Detran – CE

Secretaria
Francilene Pinto de Macêdo
Francisca Chagas Cardoso Mendonça
Francisca Célia Ferreira de Freitas
Marjorie Girão de Oliveira

Bolsistas
Carlos Henrique Pires Leandro – Funcap
Felipe Freire da Costa – Funcap
Sabrina Studart Fontenele – Funcap

Consultoria e Assessoria

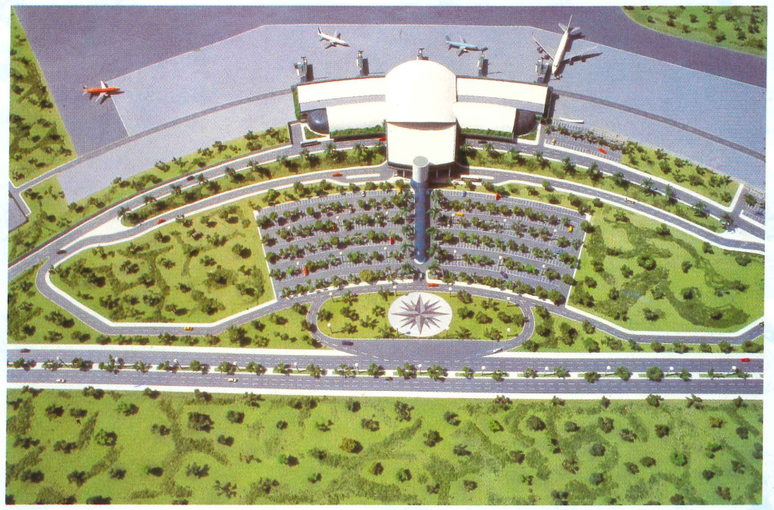
Consultoria Local
Personal Consultoria e Representação Ltda – Fortaleza

Consultorias Externas
GFE Associats Ltd – Barcelona – Espanha
Dragagem Fluvial Ltda – Rio de Janeiro
Prospectiva Consultoria e Planejamento Ltda – Rio de Janeiro

Assessoria de Comunicação
VSM Comunicação

Planejamento de Marketing
CBC&A – Associados Propaganda Ltda

Assessoria Contábil
Conplan – Contabilidade e Assessoria Tributária



Conselho da Comunidade

Adairton Franco de Oliveira
Adaiton Rodrigues Magalhães
Adalberto Leite
Aderlano de Sá Silva
Adriano Teixeira Xavier
Afrânio de Aragão Craveiro
Agostinho F. C. Gomes
Agripino Neto
Aila Maria Sousa Marques
Albaniza Ramos Ferreira
Alberto Farias
Alberto Oliveira Freire Neto
Alberto Pinheiro
Alciomar de Jesus Maranhão
Alessandra Marrocos
Alexandre Almeida Barbalho
Alexandre Cabral Freire
Alexandre Ramos Domingues
Alexandre Roberto das Neves Moreira
Amarílio Proença de Macêdo
Amilton Nogueira de Vasconcelos
Ana Claúdia Soares
Ana Maria de Araújo Torres Pontes
Ana Maria Teles Norões
Análio A. Rodrigues
Andréa Bardawil
Ângela Maria Proença de Macêdo
Angelina Calixto
Aníbal Capelo Feijó
Anielda Favila Prata
Annie Karine do Nascimento
Antenor Barbosa Filho
Antenor Manoel Naspolini
Antero Coelho Neto
Antônio Alberto Teixeira
Antônio Augusto de Oliveira
Antônio Carlos Campelo Costa
Antônio Cláudio Ferreira Lima
Antônio Colaço Martins
Antônio da Silveira Machado Neto
Antônio de Albuquerque Sousa Filho
Antônio de Pádua Araújo
Antônio Elbano Cambraia
Antônio Eliseu de Barros Júnior
Antônio Ésio A. Silva
Antônio Ferreira de Azevedo
Antônio Jeová Pereira Lima
Antônio Joelmir Pinho
Antônio Loiola de Sousa
Antônio Luciano de Lima Guimarães
Antônio Marçal Pinto de Castro
Antônio Mauro Barbosa de Oliveira
Antônio Nunes de Miranda
Antônio Praxedes Berto
Antônio Renato Lima Aragão
Antônio Salvador da Rocha
Antônio Silva Girão
Antônio Silva Lima
Antônio Telmo Nogueira Bessa
Antônio Wilson Silva
Anya Ribeiro
Apollo Sherer Albuquerque
Arialdo Pinho
Ariosto Holanda
Aristides Ricardo de Abreu
Armando Bispo da Cruz
Arnaldo Pinheiro
Artemiza Maria Monteiro
Artur Eduardo Benevides
Artur José Vieira Bruno
Arylo Aguiar de Holanda
Auri Costa Araripe
Benedito Ângelo
Beni Veras
Bernardo Dohle
Bosco Carbogin
Carlos Augusto Matos Pires
Carlos Augusto Moreira
Carlos de Lima Sabino
Carlos Gil Alexandre Brasil
Carlos Matos Lima
Carlos Mauro Benevides Filho
Carmen Lúcia Peres
Cecília Maria Teixeira Pontes
Célio L. Cavalcante Júnior
Celso Minoru Sakuraba
César Barreira
César Cals Neto
Chico Lopes
Chico Pontes
Cicero Miguel Terra Lima
Cid Marconi Gurgel de Souza
Cintia Araújo
Circe da Ponte
Ciro Ferreira Gomes
Cláudia Sousa Leitão
Cláudio Henrique Afonso Milério
Cláudio Lucci
Cláudio Pereira
Cláudio Ricardo Gomes de Lima
Cláudio Sidrim Targino
Cléa Petrelli
Clorivaldo Bisinoto
Crisanto Ferreira de Almeida
Cyro Régis Castelo Vieira
Daniel Lins
Daniel Raviolo
Daniela R. de Alcântara
Dárdano Nunes de Melo
Delânia Azevedo
Demócrito Rocha Dummar
Dilson Pinheiro
Dimas Macêdo
Dionísio Luciano Maria da Silva
Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques
Dora Andrade
Edgar de Albuquerque Sá
Edgony Bezerra
Edilberto Lima
Edilmar Norões
Edilson Azim Sarriune
Edilson Medina
Edilzenir Guedes Dias
Edmilson de Abreu
Edmilson Nascimento da Silva
Ednaldo Severiano
Ednardo Ximenes Rodrigues
Ednilo Gomes de Soárez
Edson Sá
Eduardo de Castro Bezerra Neto
Eduardo Girão Santiago
Egídio Guerra
Egídio Serpa
Elaine Maria Mamede Benevides
Élfio Rocha Mendes
Eliane Novaes Eleutério
Eline Gurgel
Esther Barroso
Eudes Guimarães
Eudoro Walter de Santana
Euler Muniz
Evaldo Sales Costa
Expedito de Sá Parente
Expedito Matos
Fabian Angel Salles
Fábio Perdigão Vasconcelos
Fátima Coelho Benevides Falcão
Fátima Façanha
Faustino de Albuquerque Sobrinho
Fausto Nilo
Fernanda Ester Teixeira Lima
Fernanda Lima Matos
Fernanda Nícia Nunes Nogueira
Fernando Castro Alves
Fernando Filho
Fernando Hugo da Silva Colares
Fernando Piancó
Flávio Paiva
Flávio Pinto
Fran Arrudas
Francini Guedes
Francisca Eliana Gomes dos Santos
Francisco Anilton de Almeida Ramos
Francisco Assunção e Silva
Francisco Batista Torres de Melo
Francisco C. C. Pontes
Francisco César de Matos Borges
Francisco das Chagas Magalhães
Francisco das Chagas Nascimento Araújo
Francisco de Assis
Francisco de Assis B. Menezes
Francisco de Paula Rocha Aguiar
Francisco de Queiroz Maia Júnior
Francisco Demócrito de Almeida
Francisco Deusmar Queirós
Francisco Evandro Teixeira Lima
Francisco Ferreira Alves

Conselho da Comunidade

Francisco Honório Pinheiro Alves
Francisco Joaci Alves Holanda
Francisco João Juvêncio
Francisco José Barbosa da Silva
Francisco José Coelho Teixeira
Francisco José Lima Matos
Francisco Mansueto P. Barbosa
Francisco Militão de Sousa
Francisco Milton Ribeiro da Silva
Francisco Régis Cavalcante Dias
Francisco Roberto Pinto
Francisco Rubens Barbosa
Francisco Wagner Alves Chaves
Francisco Willame Correia Lima
Francisco Zamenhof de Oliveira
Frederico de Menezes Parente
Geraldo Alves Pereira
Geraldo Juarez Rodrigues Coutinho
Gerardo Clésio Maia Arruda
Germana Veríssimo Firmeza
Gerson Gladson Linhares
Gervásio Braga Pegado
Gladson de Carvalho
Gorete Pereira
Guaraciara Barros Leal
Guillermo Bucht–Schmidt
Hans Jurgen Fiege
Harbans Arora
Helilton Morais Rego Lima
Henrique Arruda Alcântara
Henrique Augusto P. Pontes
Heriberto da Silva Farias
Hermann Castelo Branco Diniz
Hermano José Batista de Carvalho
Hermênio Pinto Gonçalves
Iani da Cunha Duarte
Idemar Loiola Citó
Ignácio Ribeiro Pessoa Montenegro Jr.
Ilário Marques
Inácio Arruda
Indira Guimarães
Inês Arruda
Inês Romano
Iramar Veríssimo Pinto
Iran Holanda Nogueira
Isaías Matos Dantas
Islene Rosa
Ivaneide Nogueira Castro
Izabel Fernandes de Azevedo
J. Tamer Braga Sancho
Jacinta Lima Correia
Jacques de Paes
Jaime Machado Filho
Jairo Cardoso Façanha
Jayme Sousa Leitão
Jesus Peres
João Alfredo Telles de Melo
João Augusto Araújo Paiva
João Batista Arruda Pontes
João Bosco Aguiar Dias
João Bosco Paes Rebouças
João de Paula Monteiro Ferreira
João Francisco Saraiva Menezes
João José de Sá Parente
João Lucas Marques Barbosa
João Luiz Ramalho de Oliveira
João Oliveira
João Paulo Sampaio de Meneses
João Soares Neto
Joaquim Aristides Oliveira
Joaquim Cartaxo Filho
Joaquim Celestino Júnior
Jorge Antônio Costa Lima
Jorge Neves
Jorge Omar Bezerra de Menezes
Jorge Parente Frota Jr.
Josbertini V. Clementino
José Alberto Simonetti
José Aristides Braga
José Batista de Lima
José Bonifácio de Sousa Filho
José Borzacchiello da Silva
José Carlos Aziz Ary
José Carlos Braide Nogueira da Gama
José Carlos Valente Pontes
José de Andrade Morais
José de Arimatéia Santos
José Dias de Macêdo
José Eduardo Lima Barreto
José Eliseu Becco

José Expedito Madeira
José Fernando Moreira de Sousa
José Gerardo de Arruda Filho
José Iran de Azevedo Lima
José Iran Ribeiro Sobrinho
José Ireneu de Carvalho
José Leite Martins
José Lemenhe
José Maria Barros de Pinho
José Maria Bezerra de Paiva
José Maria Couto Bezerra
José Maria de Albuquerque Galas
José Maria Melo
José Mendonça Jr.
José Moreira de Andrade
José Mota Cambraia
José Nunes Passos
José Osvaldo B. Carioca
José Rafael Neto
José Ramos Torres de Melo Filho
José Rocha Neto
José Sérgio Figueiredo Rodrigues
José Wellington Landim
José Wellington Moura
José Wilson Alves Chaves
José Wilson Sales Júnior
Juarez de Paula
Juarez Mesquita de Albuquerque
Juarez Novais Pontes
Julieta Fontenele Moraes Landim
Júlio César Costa Lima
Júlio Trindade
Juraci Vieira de Magalhães
Jurandir Picanço Júnior
Jurandir Vieira de Magalhães Filho
Karla Holanda
Keila Cristina Nicolau Mota
Kelly Whitehurst
Laécio Noronha Xavier
Laércio Giovani Macambira Marques
Lana Aguiar de Araújo
Lenira Figueiredo
Lenita Menezes
Levi de Moura Barros
Linda Maria de Pontes Gondim
Lineu Ferreira Jucá
Lino Antônio Cavalcante Holanda
Lívio Silva de França
Lourival Assunção Tavares
Lúcia Conde de Oliveira
Lúcia de Fátima Cordeiro Costa
Lúcia Helena Furtado Leite
Lúcia Tabosa
Luciano Cavalcante Filho
Luciano Cidrack do V. Júnior
Luciano Pinheiro
Lucílvio Girão Sales
Lúcio Gonçalo de Alcântara
Lucíola Maria de Aquino Cabral
Luís Alberto Vidal Pontes
Luis Onofre Chaves de Brito
Luiz Ademar Dias Arruda
Luiz Ary Romcy
Luiz Carlos Thé Franco
Luiz Cruz Lima
Luiz Eduardo Barbosa de Moraes
Luiz Esteves Neto
Luiz Gastão Bittencourt Silva
Luiz Nerys Nunes de Miranda
Luzia Alves Holanda
Maira Sales
Mali Silva
Maninha Moraes
Manoel Messias de Sousa
Manoel Pereira de M. Filho
Manuel Célio Moura Cavalcante
Marcelo Pacheco
Márcia Rodrigues
Marcílio Bizarria
Marcondes Rosa de Sousa
Marcos Antônio Dias Araújo
Marcos Magalhães
Marcus Savius Teixeira
Margareth Linhares de Almeida
Maria Amélia Mamede
Maria Clara Nogueira Paes
Maria Cristina Magalhães Neiva Santos
Maria Dalva Silva dos Santos
Maria das Candeias Carlos Dias
Maria das Dores Leal

Conselho da Comunidade

Maria das Graças Araújo Muniz
Maria das Graças Lima da Silva
Maria Deuzenir dos Santos Varela
Maria do Socorro Cavalcante Nunes
Maria Esther Barbosa Dias
Maria Ferreira Dias
Maria Gorete Fernandes
Maria Isabel Lopes e Silva
Maria Lúcia de Castro Teixeira
Maria Luíza Fontenele
Maria Magnólia Barbosa da Silva
Maria Simone Fontes Melo Catunda
Maria Valda de Albuquerque
Maria Zefisa Menezes
Marília Brandão
Mário Mamede Filho
Marize Marques de Freitas
Márlio Ximenes Carlos
Marlon Carvalho Cambraia
Marlyana Lima
Marrocos Aragão
Marta Cordeiro Fernandes Vieira
Marta Távora
Maurício Cals
Miguel Ângelo de Azevedo–NIREZ
Miguel Dias de Sousa
Moacir Tavares Martins Filho
Mônica Clark N. Cavalcante
Mônica Machado Cavalcante
Newton L. de Freitas Guimarães
Nicolino Trompieri Filho
Nilo Alves Júnior
Nilo Sérgio Holanda Gomes
Nilton Martins de Castro
Nilton Melo Almeida
Odilon Pires Soares
Olga Paiva
Osmar Fleming Dias
Osmundo Evangelista Rebouças
Oswald Barroso
Otorrino Bonvini
Ozeas Gois Pereira
Pádua Lopes
Patrick de Oliveira
Paulo José B. Normando
Paulo Afonso de Acioly S. Filho
Paulo Alencar Porto Lima
Paulo Ayrton Araújo
Paulo César Cavalcanti
Paulo Cesar Pinto Queiroz
Paulo Correia Lima
Paulo Eduardo Paiva Barreto
Paulo Ernesto Saraiva Serpa
Paulo Lincoln Carneiro Leão Mattos
Paulo Linhares
Paulo Napoleão G. Quezado
Paulo Roberto Kuhn
Paulo Rocha Aguiar Jr.
Paulo Sérgio da Silva Fiuza
Pedro Wilton Clares
Petrônio de Sá Benevides Magalhães
Petrônio de Vasconcelos Leitão
Pio Rodrigues Neto
Rachel Gadelha Weyne
Rafael Dias Bezerra
Raimundo Costa Nogueira
Raimundo Fernandes Filho
Raimundo Francisco Padilha Sampaio
Raimundo Helder Girão e Silva
Raimundo Magalhães
Raimundo Marcelo Carvalho da Silva
Raimundo Nonato da Silva Neto
Raimundo Porto Filho
Regina Coeli Menescal Maia
Régis Jucá
Rejane Reinaldo
Renato Parente Filho
Ricardo Benevides Marques
Ricardo Meira Arruda
Ricardo Wagner M. Liebman
Rinaldo Mota Ponte
Roberto Carvalho Rocha
Roberto Cláudio Frota Bezerra
Roberto da Frota Cavalcante
Roberto Gerson Gradvhol
Roberto Proença de Macêdo
Rogério Silva Maia Pereira
Romel de Castro Barbosa
Romel Novaes Ramalho
Romeu Duarte
Rosa Maria do R. de G. Bucht–Schmidt
Rosalba Rocha de Medeiros
Rose Mary Freire Maciel
Rui Novaes Dias
Ruth Torres Holanda
Samira Lodi Mello
Sandra de Lucena Borges
Sandra Pinto de Castro
Sávio José Oliveira de Carvalho
Selma Cardoso
Selma Santiago
Sérgio Machado
Sérgio Porto
Silas Aguiar Monguba
Silvia Mamede Studart Soares
Silvia Stela de Alencar Taumaturgo
Silvio Ernesto Veras Frota
Simone Pedrosa Vieira
Soraya Vanini Tupinanbá
Tancredo Carvalho
Tarcísio Pinheiro
Tarcísio Vieira Mota Filho
Teodora Ximenes da Silveira
Teodorico Menezes
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota
Tereza Hilda Costa
Théo Espíndola Basto
Tomaz Brandão
Valmir Rosa Torres
Valter Pinto Silva Filho
Vanda Anselmo Braga dos Santos
Vanda Rabelo
Vera Mamede
Vicente Cavalcante Fialho
Vicente de Paula Castro
Vicente José de F. Freitas
Virgínia Adélia R. Carvalho
Walde Oliveira Filho
Walter do Carmo Filho
Walter Lima Frota Cavalcante
Walter Raul O'Grady Cabral
Yolanda Queiroz

Entrevistados no Pré–diagnóstico

Acúrcio Alencar Araújo Filho
Adil Dallago
Adolfo de Marinho Pontes
Alano Freitas
Alberto Farias
Alexandre Adolfo Alves Neto
Alexandre Almeida Barbalho
Almir Alves Fernandes Távora Filho
Ana Fonteles
Ana Maria Teles Norões
Ana Tereza B. Cruz
André Haguette
Antero Coelho Neto
Antônio Arnaldo de Menezes
Antônio Carlos Campelo Costa
Antônio Carlos Dias Coelho
Antônio Cláudio Ferreira Lima
Antônio de Albuquerque Sousa Filho
Antônio Jeová Pereira Lima
Antonio Loiola de Sousa
Antônio Marcelo Teixeira de Sousa
Antonio Mendes Tabosa
Antônio Renato Lima Aragão
Antônio Silvio Nunes Costa
Anya Ribeiro
Apollo Sherer Albuquerque
Ariana Falcão da Silva
Ariosto Holanda
Armando Bispo da Cruz
Ary Marques da Silva
Bernardo Dohle
Cândido Vargas de Freire
Carlos Gil Alexandre Brasil
Carlos Mauro Benevides Filho
Cid Marconi Gurgel de Souza
Cláudia Sousa Leitão
Cláudio Pereira
Cláudio Régis Lima Quixada
Cláudio Roberto de Abreu Pereira
Conceição Rodrigues
Crisanto Ferreira de Almeida
Cyro Régis Castelo Vieira
Daniel Raviolo
Danusa Cardoso Façanha
Débora Cavalcante
Demócrito Rocha Dummar
Dora Andrade
Edilson Azim Sarriune
Edinaldo Severiano de Oliveira Filho
Edmilson Nascimento da Silva
Ednilo Gomes de Soárez
Élfio Rocha Mendes
Elides Guimarães
Elpídio Nogueira Moreira
Emília Ramos Ribeiro
Eudoro Walter de Santana
Fabíola Linhares Bezerra
Faustino de Albuquerque Sobrinho
Fausto Nilo
Fernando Cézar Caminha A. Ximenes
Fernando Cirino Gurgel
Francisca Eliana Gomes dos Santos
Francisco Assis de Machado Neto
Francisco das Chagas Magalhães
Francisco de Assis B. Menezes
Francisco de Queiroz Maia Júnior
Francisco Ferreira Alves
Francisco José Mendes Gifoni
Francisco Milton Ribeiro da Silva
Francisco Roberto Pinto
Franklin de Freitas Lopes
Genésio Ximenes Cabral
Geraldo Juarez Rodrigues Coutinho
Gidel Dantas Queiroz
Hans Jurgen Fiege
Henrique Augusto P. Pontes
Ivaneide Nogueira Castro
Jairo Cardoso Façanha
Jayme Sousa Leitão
Jesus Peres
João Alves do Nascimento
João Francisco Saraiva Menezes
João Lucas Marques Barbosa
João Soares Neto

Joaquim Aristides Oliveira
Joaquim Cartaxo Filho
Joaquim Costa Rolim
José Aristides Braga
José Augusto de Sá Parente
José Borzacchiello da Silva
José Eliseu Becco
José Iran Ribeiro Sobrinho
José Lemenhe
José Ribamar Pereira de Freitas
José Távora Batista
Juraci Vieira de Magalhães
Jurandir Picanço Júnior
Laéria Bezerra Fontenele
Lana Aguiar de Araújo
Lúcia Carvalho Cidrão
Lúcio Gonçalo de Alcântara
Luís Alexandre A. F. de Paula Pessoa
Luis Carlos Sabadia
Luís Queiroz Campos
Luiz Alberto Porto Montenegro
Luiz Cruz Lima
Lyttelton Rebelo Fortes
Manfred Spuck
Manoel Messias de Sousa
Marcondes Rosa de Sousa
Maria Auxiliadora Cordeiro de Lima
Maria Deuzenir dos Santos Varela
Maria do Socorro Araújo Câmara
Maria do Socorro Ferreira Osterne
Maria Ferreira Dias
Maria Helena da Silva Pitombeira
Maria Isabel Lopes e Silva
Maria Luzia Alves Jesuíno
Maria Márcia Rodrigues Martins
Maria Margaret de Paiva Bezerra Carrah
Mário Mamede Filho
Marlon Carvalho Cambraia
Marta Cordeiro Fernandes Vieira
Moacyr Maia
Mons. Antônio Souto Ribeiro da Silva
Myrna Menezes Borges
Osmundo Evangelista Rebouças
Osvaldo Vieira
Paulo Alencar Porto Lima
Paulo Ayrton Araújo
Paulo César Cavalcanti
Paulo Ernesto Saraiva Serpa
Paulo Parente Borges
Paulo Sérgio da Silva Fiuza
Perípedes Franklin Maia Chaves
Petrônio de Vasconcelos Leitão
Pio Rodrigues Neto
Rachel de Queiroz
Raimundo Francisco Padilha Sampaio
Raimundo Holanda Farias
Raimundo Marcelo Carvalho da Silva
Raimundo Porto Filho
Regina Célia de Alencar Ribeiro
Renato Parente Filho
Ricardo da Costa e Silva
Roberto Gerson Gradvhol
Roberto Meira de A . Barreto
Roberto Proença de Macêdo
Romeu Duarte
Sandra Pinto de Castro
Sérgio Redes
Sérgio Novais
Silvia Mamede Studart Soares
Silvio Ricardo Lira Távora Gurjão
Sinval Leitão Filho
Teodora Ximenes da Silveira
Teresa Neuman Girão Saraiva
Valéria Cavalcante
Vicente Cavalcante Fialho
Walter Raul O'Grady Cabral

Participantes nos Grupos de Diagnóstico

Alexandre Almeida Barbalho
Amarílio Teles Fontenele Aguiar
Ana Maria Teles Norões
Análio A. Rodrigues
André Haguette

Mobilização

Ângela Maria Proença de Macêdo
Anneliete Maria Chagas Silva Gouveia
Antônio Alberto Teixeira
Antônio Carlos Campelo Costa
Antônio Cláudio Ferreira Lima
Antônio de Albuquerque Sousa Filho
Arimatéia Ferreira Abreu
Armando Bispo da Cruz
Augusto Pontes
Bernardo Dohle
Carlos Henrique Pires Leandro
Cira Petrolla
Cyro Régis Castelo Vieira
Danusa Cardoso Façanha
Edilson Azim Sarriune
Eduardo Girão Santiago
Élfio Rocha Mendes
Emília Ramos Ribeiro
Fabian Angel Salles
Fabiola Macêdo Whitehurst
Fátima Coelho Benevides Falcão
Fátima Ximenes
Faustino de Albuquerque Sobrinho
Fausto Nilo
Felipe Freire da Costa
Felipe Rodrigues
Fernanda Lima Matos
Fernanda Nícia Nunes Nogueira
Flávio Paiva
Francisca Eliana Gomes dos Santos
Francisco Araripe Costa
Francisco das Chagas Magalhães
Francisco de Assis B. Menezes
Francisco Pessoa de Araújo Neto
Francisco Régis Cavalcante Dias
Francisco Roberto Pinto
Geraldo Juarez Rodrigues Coutinho
Guillermo Bucht–Schmidt
Hans Jurgen Fiege
Jayme Sousa Leitão
João de Paula Monteiro Ferreira
João Francisco Saraiva Menezes
João José de Sá Parente
Joaquim Cartaxo Filho
Joaquim Costa Rolim
Jorge Montenegro Braga
Jorge Neves
Jorge Omar Bezerra de Menezes
José Carlos Aziz Ary
José de Freitas Uchôa
José Firmiano de Sousa Filho
José Maria Lima Gomes
José Roberto Correia Serra
Jurandir Picanço Júnior
Lana Aguiar de Araújo
Linda Maria de Pontes Gondim
Lúcia Carvalho Cidrão
Luiz Carlos Regadas
Luiz Cruz Lima
Manoel Alves da Silva
Márcia Falcão
Maria Antonieta Figueiredo Bezerra
Maria Isabel Lopes e Silva
Maria Teresa Ribeiro Aguiar
Maria Zefisa Menezes
Marília Brandão
Mario Sérgio de Lima Rodrigues
Miguel Ângelo de Azevedo–NIREZ
Nicolino Trompieri Filho
Olga Paiva
Olinda Marques
Osmar Fleming Dias
Paulo Cesar Pinto Queiroz
Paulo Roberto Kuhn
Petrônio de Sá Benevides Magalhães
Raimundo Francisco Padilha Sampaio
Regina Costa e Silva
Romeu Duarte
Rosa Maria do R. de G. Bucht–Schmidt
Rui Mamede
Ruth Torres Holanda
Sabrina Studart Fontenele
Samira Lodi Mello
Sandra de Lucena Borges
Sérgio Porto
Severina Gadelha
Silvia Bomfim
Sylvia Porto Alegre
Teodora Ximenes da Silveira
Teresa Neuman Girão Saraiva

Vânia Elita Teixeira Abreu
Vânia Lima Araripe

Participantes nos Grupos de Proposição

Adairton Franco de Oliveira
Adaiton Rodrigues Magalhães
Adalberto Leite
Adriano Teixeira Xavier
Agripino Neto
Albaniza Ramos Ferreira
Alberto Pinheiro
Alciomar de Jesus Maranhão
Alessandra Marrocos
Alexandre Almeida Barbalho
Alexandre Cabral Freire
Alexandre Ramos Domingues
Amilton Nogueira de Vasconcelos
Ana Claúdia Soares
Ana Maria de Araújo Torres Pontes
Ana Maria Teles Norões
Anália A. Rodrigues
Andréa Bardawil
Ângela Maria Proença de Macêdo
Anielda Favila Prata
Annie Karine do Nascimento
Antenor Barbosa Filho
Antônio Alberto Teixeira
Antônio Augusto de Oliveira
Antônio Carlos Campelo Costa
Antônio Claúdio Ferreira Lima
Antônio de Albuquerque Sousa Filho
Antônio Eliseu de Barros Júnior
Antônio Ésio A. Silva
Antônio Jeová Pereira Lima
Antônio Joelmir Pinho
Antônio Marçal Pinto de Castro
Antônio Mauro Barbosa de Oliveira
Antônio Nunes de Miranda
Antônio Praxedes Berto
Antônio Salvador da Rocha
Antônio Silva Girão
Antônio Silva Lima
Antônio Telmo Nogueira Bessa
Antônio Wilson Silva
Anya Ribeiro
Ariosto Holanda
Armando Bispo da Cruz
Arnaldo Pinheiro
Arylo Aguiar de Holanda
Bernardo Dohle
Bosco Carbogin
Carlos Augusto Moreira
Carlos de Lima Sabino
Carmen Lúcia Peres
Cecília Maria Teixeira Pontes
Célio L. Cavalcante Júnior
César Barreira
Chico Pontes
Cid Marconi Gurgel de Souza
Cintia Araújo
Cira Petrolla
Circe da Ponte
Claúdia Sousa Leitão
Cláudio Lucci
Cláudio Pereira
Cláudio Ricardo Gomes de Lima
Cléa Petrelli
Clorivaldo Bisinoto
Crisanto Ferreira de Almeida
Cyro Régis Castelo Vieira
Daniel Raviolo
Daniela R. de Alcântara
Dárdano Nunes de Melo
Delânia Azevedo
Dilson Pinheiro
Dimas Macêdo
Dionísio Luciano Maria da Silva
Edgar de Albuquerque Sá
Edgony Bezerra
Edilberto Lima
Edilson Medina
Edilzenir Guedes Dias
Ednaldo Severiano
Eduardo Girão Santiago

Mobilização

Egídio Guerra
Elaine Maria Mamede Benevides
Élfio Rocha Mendes
Eliane Novaes Eleutério
Esther Barroso
Eudoro Walter de Santana
Euler Muniz
Expedito Matos
Fabian Angel Salles
Fábio Perdigão Vasconcelos
Fátima Façanha
Fátima Ximenes
Fernanda Ester Teixeira Lima
Fernanda Lima Matos
Fernanda Nícia Nunes Nogueira
Fernando Castro Alves
Fernando Filho
Fernando Piancó
Flávio Paiva
Flávio Pinto
Fran Arrudas
Francisco Araripe Costa
Francisco Batista Torres de Melo
Francisco C. C. Pontes
Francisco de Assis B. Menezes
Francisco Demócrito de Almeida
Francisco Evandro Teixeira Lima
Francisco Joaci Alves Holanda
Francisco João Juvêncio
Francisco José Barbosa da Silva
Francisco José Coelho Teixeira
Francisco José Lima Matos
Francisco Militão de Sousa
Francisco Régis Cavalcante Dias
Francisco Roberto Pinto
Francisco Rubens Barbosa
Francisco Wagner Alves Chaves
Francisco Zamenhof de Oliveira
Frederico de Menezes Parente
Geraldo Juarez Rodrigues Coutinho
Gerardo Clésio Maia Arruda
Germana Veríssimo Firmeza
Gerson Gladson Linhares
Gladson de Carvalho
Guillermo Bucht–Schmidt
Helilton Morais Rego Lima
Hermano José Batista de Carvalho
Iani da Cunha Duarte
Ignácio Ribeiro Pessoa Montenegro Jr.
Ilário Marques
Indira Guimarães
Inês Romano
Iramar Veríssimo Pinto
Islene Rosa
Izabel Fernandes de Azevedo
Jàcques de Paes
Jairo Cardoso Façanha
Jayme Sousa Leitão
João Augusto Araújo Paiva
João Carlos Sales de Lima
João José de Sá Parente
João Paulo Sampaio de Meneses
Joaquim Cartaxo Filho
Joaquim Celestino Júnior
Jorge Omar Bezerra de Menezes
Josbertini V. Clementino
José Alberto Simonetti
José Batista de Lima
José Carlos Aziz Ary
José Carlos Braide Nogueira da Gama
José de Andrade Morais
José Expedito Madeira
José Iran de Azevedo Lima
José Maria Barros Pinho
José Maria Bezerra de Paiva
José Maria de Albuquerque Galas
José Mendonça Jr.
José Osvaldo B. Carioca
José Rafael Neto
José Sérgio Figueiredo Rodrigues
José Wellington Moura
Juarez de Paula
Juarez Mesquita de Albuquerque
Julieta Fontenele Moraes Landim
Júlio Trindade
Jurandir Picanço Júnior
Karla Holanda
Keila Cristina Nicolau Mota
Laécio Noronha Xavier
Lana Aguiar de Araújo
Lenita Menezes
Levi de Moura Barros
Linda Maria de Pontes Gondim
Lúcia de Fátima Cordeiro Costa
Lúcia Helena Furtado Leite
Lúcia Tabosa
Luciano Cavalcante Filho
Luiz Carlos Thé Franco
Luiz Cruz Lima
Luiz Eduardo Barbosa de Moraes
Maira Sales
Mali Silva
Maninha Moraes
Manoel Messias de Sousa
Manoel Pereira de M. Filho
Marcelo Pacheco
Márcia Paes Falcão
Marcos Antônio Dias Araújo
Marcos Magalhães
Margareth Linhares de Almeida
Maria Clara Nogueira Paes
Maria Cristina Magalhães Neiva Santos
Maria das Candeias Carlos Dias
Maria das Graças Araújo Muniz
Maria do Socorro Cavalcante Nunes
Maria Esther Barbosa Dias
Maria Isabel Lopes e Silva
Maria Isabel Rodrigues Chaves
Maria Magnólia Barbosa da Silva
Maria Simone Fontes Melo Catunda
Maria Valda de Albuquerque
Maria Zefisa Menezes
Marília Brandão
Mário Mamede Filho
Mario Sérgio de Lima Rodrigues
Marize Marques de Freitas
Márlio Ximenes Carlos
Marlyana Lima
Marta Cordeiro Fernandes Vieira
Marta Távora
Miguel Ângelo de Azevedo–Nirez
Moacir Tavares Martins Filho
Mônica Machado Cavalcante
Myrtis Arraes de Souza
Nicolino Trompieri Filho
Nilo Alves Júnior
Nilton Martins de Castro
Odilon Pires Soares
Olga Paiva
Osmar Fleming Dias
Oswald Barroso
Ozeas Gois Pereira
Paulo Afonso de Acioly S. Filho
Paulo Ayrton C. Araújo
Paulo Cesar Pinto Queiroz
Paulo Correia Lima
Paulo Eduardo Paiva Barreto
Paulo Ernesto Serpa
Paulo Grangeiro
Paulo Lincoln Carneiro Leão Mattos
Paulo R. P. Barros
Paulo Roberto Kuhn
Paulo Rocha Aguiar Jr.
Paulo Sérgio da Silva Fiuza
Pedro Wilton Clares
Petrônio de Sá Benevides Magalhães
Rachel Ximenes Marques
Rafael Dias Bezerra
Raimundo Costa Nogueira
Raimundo Francisco Padilha Sampaio
Raimundo Helder Girão e Silva
Raimundo Marcelo Carvalho da Silva
Raimundo Porto Filho
Regina Coeli Menescal Maia
Rejane Reinaldo
Renato Medeiros
Renato Parente Filho
Ricardo Benevides Marques
Ricardo Meira Arruda
Rinaldo Mota Ponte
Roberto da Frota Cavalcante
Roberto Proença de Macêdo
Rogério Costa Rabelo
Romel de Castro Barbosa
Romel Novaes Ramalho
Ronaldo Mendonça Pereira
Rosa Maria do R. de G. Bucht–Schmidt
Rosalba Rocha de Medeiros
Rosani Guerra
Rui Mamede

Mobilização

Egídio Guerra
Elaine Maria Mamede Benevides
Élfio Rocha Mendes
Eliane Novaes Eleutério
Esther Barroso
Eudoro Walter de Santana
Euler Muniz
Expedito Matos
Fabian Angel Salles
Fábio Perdigão Vasconcelos
Fátima Façanha
Fátima Ximenes
Fernanda Ester Teixeira Lima
Fernanda Lima Matos
Fernanda Nícia Nunes Nogueira
Fernando Castro Alves
Fernando Filho
Fernando Piancó
Flávio Paiva
Flávio Pinto
Fran Arrudas
Francisco Araripe Costa
Francisco Batista Torres de Melo
Francisco C. C. Pontes
Francisco de Assis B. Menezes
Francisco Demócrito de Almeida
Francisco Evandro Teixeira Lima
Francisco Joaci Alves Holanda
Francisco João Juvêncio
Francisco José Barbosa da Silva
Francisco José Coelho Teixeira
Francisco José Lima Matos
Francisco Militão de Sousa
Francisco Régis Cavalcante Dias
Francisco Roberto Pinto
Francisco Rubens Barbosa
Francisco Wagner Alves Chaves
Francisco Zamenhof de Oliveira
Frederico de Menezes Parente
Geraldo Juarez Rodrigues Coutinho
Gerardo Clésio Maia Arruda
Germana Veríssimo Firmeza
Gerson Gladson Linhares
Gladson de Carvalho
Guillermo Bucht–Schmidt
Helilton Morais Rego Lima
Hermano José Batista de Carvalho
Iani da Cunha Duarte
Ignácio Ribeiro Pessoa Montenegro Jr.
Ilário Marques
Indira Guimarães
Inês Romano
Iramar Veríssimo Pinto
Islene Rosa
Izabel Fernandes de Azevedo
Jacques de Paes
Jairo Cardoso Façanha
Jayme Sousa Leitão
João Augusto Araújo Paiva
João Carlos Sales de Lima
João José de Sá Parente
João Paulo Sampaio de Meneses
Joaquim Cartaxo Filho
Joaquim Celestino Júnior
Jorge Omar Bezerra de Menezes
Josbertini V. Clementino
José Alberto Simonetti
José Batista de Lima
José Carlos Aziz Ary
José Carlos Braide Nogueira da Gama
José de Andrade Morais
José Expedito Madeira
José Iran de Azevedo Lima
José Maria Barros Pinho
José Maria Bezerra de Paiva
José Maria de Albuquerque Galas
José Mendonça Jr.
José Osvaldo B. Carioca
José Rafael Neto
José Sérgio Figueiredo Rodrigues
José Wellington Moura
Juarez de Paula
Juarez Mesquita de Albuquerque
Julieta Fontenele Moraes Landim
Júlio Trindade
Jurandir Picanço Júnior
Karla Holanda
Keila Cristina Nicolau Mota
Laécio Noronha Xavier
Lana Aguiar de Araújo
Lenita Menezes
Levi de Moura Barros
Linda Maria de Pontes Gondim
Lúcia de Fátima Cordeiro Costa
Lúcia Helena Furtado Leite
Lúcia Tabosa
Luciano Cavalcante Filho
Luiz Carlos Thé Franco
Luiz Cruz Lima
Luiz Eduardo Barbosa de Moraes
Maira Sales
Mali Silva
Maninha Moraes
Manoel Messias de Sousa
Manoel Pereira de M. Filho
Marcelo Pacheco
Márcia Paes Falcão
Marcos Antônio Dias Araújo
Marcos Magalhães
Margareth Linhares de Almeida
Maria Clara Nogueira Paes
Maria Cristina Magalhães Neiva Santos
Maria das Candeias Carlos Dias
Maria das Graças Araújo Muniz
Maria do Socorro Cavalcante Nunes
Maria Esther Barbosa Dias
Maria Isabel Lopes e Silva
Maria Isabel Rodrigues Chaves
Maria Magnólia Barbosa da Silva
Maria Simone Fontes Melo Catunda
Maria Valda de Albuquerque
Maria Zefisa Menezes
Marília Brandão
Mário Mamede Filho
Mario Sérgio de Lima Rodrigues
Marize Marques de Freitas
Márlio Ximenes Carlos
Marlyana Lima
Marta Cordeiro Fernandes Vieira
Marta Távora
Miguel Ângelo de Azevedo–Nirez
Moacir Tavares Martins Filho
Mônica Machado Cavalcante
Myrtis Arraes de Souza
Nicolino Trompieri Filho
Nilo Alves Júnior
Nilton Martins de Castro
Odilon Pires Soares
Olga Paiva
Osmar Fleming Dias
Oswald Barroso
Ozeas Gois Pereira
Paulo Afonso de Acioly S. Filho
Paulo Ayrton C. Araújo
Paulo Cesar Pinto Queiroz
Paulo Correia Lima
Paulo Eduardo Paiva Barreto
Paulo Ernesto Serpa
Paulo Grangeiro
Paulo Lincoln Carneiro Leão Mattos
Paulo R. P. Barros
Paulo Roberto Kuhn
Paulo Rocha Aguiar Jr.
Paulo Sérgio da Silva Fiuza
Pedro Wilton Clares
Petrônio de Sá Benevides Magalhães
Rachel Ximenes Marques
Rafael Dias Bezerra
Raimundo Costa Nogueira
Raimundo Francisco Padilha Sampaio
Raimundo Helder Girão e Silva
Raimundo Marcelo Carvalho da Silva
Raimundo Porto Filho
Regina Coeli Menescal Maia
Rejane Reinaldo
Renato Medeiros
Renato Parente Filho
Ricardo Benevides Marques
Ricardo Meira Arruda
Rinaldo Mota Ponte
Roberto da Frota Cavalcante
Roberto Proença de Macêdo
Rogério Costa Rabelo
Romel de Castro Barbosa
Romel Novaes Ramalho
Ronaldo Mendonça Pereira
Rosa Maria do R. de G. Bucht–Schmidt
Rosalba Rocha de Medeiros
Rosani Guerra
Rui Mamede

Mobilização

Rui Novaes Dias
Ruth Torres Holanda
Sabrina Studart Fontenele
Samira Lodi Mello
Sandra de Lucena Borges
Sandra Magalhães
Sandra Pinto de Castro
Sansão Mendes
Selma Santiago
Sérgio Porto
Silvia Stela de Alencar Taumaturgo
Silvio Rogério Bortoluzzi
Simone Pedrosa Vieira
Teodora Ximenes da Silveira
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota
Valmir Rosa Torres
Vanda Anselmo Braga dos Santos
Vanda Rabelo
Vicente de Paula Castro
Vicente José de F. Freitas
Virgínia Adélia R. Carvalho
Walde Oliveira Filho
Walter Raul O'Grady Cabral

Índice de Fotografias
Anexo 3

página/título da imagem	
1	Fotog. 1 - Aérea da beira-mar - Fortaleza - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
2	Fotog. 2 - Catedral de Fortaleza - Fortaleza - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
	Fotog. 3 - Aérea da beira-mar da Leste-Oeste - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
4	Fotog. 4 - Fortal - (Tempo d'Imagens)
	Fotog. 5 - Praça de Maranguape
6	Fotog. 6 - Igreja de Aquiraz - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
7	Fotog. 7 - Parque aeólico de Mucuripe - Tibico Brasil/97 - (Tempo d'Imagens)
8	Fotog. 8 - Theatro José de Alencar - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
10	Fotog. 9 - Por do Sol - Mucuripe - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
14	Fotog. 10 - Praça de Pacatuba
16	Fotog. 11 - Aérea de Aquiraz - Celso Oliveira/97 (Tempo d'Imagens)
17	Fotog. 12 - Terminal de ônibus - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
20	Fotog. 13 - Centro de Fortaleza - TJA - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
21	Fotog. 14 - Construção do Complexo Portuário e Industrial de Pecém - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
	Fotog. 15 - Avenida General Osório de Paiva - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
28	Fotog. 16 - Operário soldando - (Tempo d'Imagens)
	Fotog. 17 - Forró do Bar Pirata - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
29	Fotog. 18 - Cais do porto de Mucuripe - Celso Oliveira/97 (Tempo d'Imagens)
34	Fotog. 19 - Mãos de pescador tecendo rede - Pedro Martins/96
	Fotog. 20 - Construção civil - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
39	Fotog. 21 - Terminal de ônibus - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
	Fotog. 22 - Artesanato de labirinto - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
	Fotog. 23 - Chegada da Jangada em Mucuripe - (Tempo d'Imagens)/96
43	Fotog. 24 - Centro de Artes Dragão do Mar - Gentil Barreira
44	Fotog. 25 - Quadrilha de São João em Mucuripe - (Tempo d'Imagens)
45	Fotog. 26 - Restaurante e Bar Cais Bar - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
	Fotog. 27 - Carnaval - Rei Maracatu - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
48	Fotog. 28 - Praça do Ferreira - Fortaleza - (Tempo d'Imagens)
49	Fotog. 29 - Aérea da Praça Portugal - Celso Oliveira/97 (Tempo d'Imagens)
57	Fotog. 30 - Praia da Prainha - Celso Oliveira/97 (Tempo d'Imagens)
59	Fotog. 31 - Centro de Artes Dragão do Mar - Gentil Barreira
60	Fotog. 32 - Lagoa de Combuco - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
61	Fotog. 33 - Museu de Aquiraz - Tiago Santana/95 - (Tempo d'Imagens)
63	Fotog. 34 - Por do sol de Mucuripe - Celso Oliveira (Tempo d'Imagens)
65	Fotog. 35 - Aeroporto Internacional Pinto Martins - Tiago Santana/95 - (Tempo d'Imagens)
71	Fotog. 36 - Flora local - Tiago Santana - (Tempo d'Imagens)
78	Fotog. 37 - Estátua de Iracema - Celso Oliveira/96 (Tempo d'Imagens)

Ficha Técnica

redatores

Cira Petrola de Melo Jorge Barbosa
Francisco Araripe Costa
João José de Sá Parente
Márcia Paes Falcão
Marisa A. de Britto Xavier
Paulo Cesar Pinto Queiroz

fotógrafos

Celso Oliveira
Tiago Santana
Gentil Barreira

Este livro foi impresso com apoio do

UNIGRAFICA
SINDICATO DA INDÚSTRIA EDITORIAL, DE FORMULÁRIOS CONTÍNUOS E DE EMBALAGENS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

através dos seus associados:

EXPRESSÃO Gráfica Digital

EDITORA GRAFICA LCR

Rua 25 de Março, 882 - Centro (CDL) - 60.060-120 - Fortaleza - CE
Telefone: (085) 455.4311 - Fax: (085) 455.4444
E-Mail: planefor@secrel.com.br
http://www.secrel.com.br/planefor

APRESENTAÇÃO

Este Estudo Preliminar apresenta as bases conceituais para o compartilhamento de esforços e o estabelecimento de parcerias entre pessoas e organizações, públicas e privadas, visando ao planejamento, à implantação e à manutenção de um corredor arborizado e paisagístico no canteiro central da rodovia BR-116.

Na seqüência deste documento são apresentados os objetivos do projeto, sua abrangência e composição, as justificativas, as oportunidades e os benefícios, os modelos de sustentabilidade, organização e gestão, as providências e algumas dificuldades iniciais.

OBJETIVOS DO PROJETO

Contribuir com o poder público na recuperação, no embelezamento e na conservação das vias de acesso a Fortaleza, oferecendo aos habitantes de nossa cidade e, principalmente, aos nossos visitantes um corredor de árvores e plantas ornamentais, compondo uma paisagem bonita, harmônica e acolhedora na rodovia BR-116, constituindo um portal de boas vindas aos que cheguem e de despedidas aos que partem, numa representação simbólica do espírito de hospitalidade do povo cearense.

Em complemento aos benefícios obtidos com o aumento da arborização e com a melhoria do aspecto visual, esse corredor paisagístico pode disponibilizar um excelente espaço para o lazer, o ciclismo e a prática de caminhadas e de outros exercícios físicos para os habitantes dos bairros que margeiam a rodovia.

É importante ressaltar a grande visibilidade e exemplaridade que o projeto pode representar para nossa cidade, podendo induzir o surgimento de novas iniciativas com o mesmo espírito de compartilhamento de esforços, para a requalificação e o aproveitamento de espaços ociosos em benefício da população.

ABRANGÊNCIA E COMPOSIÇÃO

O projeto prevê a recuperação, a arborização e o embelezamento do canteiro central da rodovia BR-116, no trecho que ofereça faixas duplas de rolamento – uma para cada sentido do tráfego de veículos. Na primeira etapa o corredor arborizado e paisagístico pode ocupar os 12 quilômetros iniciais da rodovia,

PLANO ESTRATÉGICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
Rua 25 de Março, 882 - Centro (CDL)
60.060-120 - Fortaleza - CE
Telefone: (0**85) 455.4324 - Fax: (0**85) 455.4488
E-Mail: planefor@secrel.com.br
Novos telefones: (0**85) 433.3076 - Fax: (0**85) 433.3088

"BEM-VINDO À FORTALEZA"

PROJETO DE RECUPERAÇÃO, ARBORIZAÇÃO E EMBELEZAMENTO PAISAGÍSTICO DO CANTEIRO CENTRAL DA RODOVIA BR-116.

ESTUDO PRELIMINAR

Setembro/2001

pontos eqüidistantes, e distribuir tubulações com mecanismos que automatizem o processo de liberação localizada da água para a irrigação das plantas.

Outro grande benefício pode ser obtido com a oferta de oportunidade de treinamento e trabalho para um grupo de crianças pobres – meninos de rua -, que poderiam, mediante remuneração e treinamento, dividir seu tempo entre as atividades escolares e um pequeno expediente diário nas atividades de cultivo e conservação das plantas.

SUSTENTABILIDADE

O empreendimento pode ser auto-sustentável, mantido por uma Organização Não Governamental – ONG, sem fins lucrativos, criada especificamente para tal finalidade. Essa ONG se apoiaria em patrocínios obtidos por meio de convênios e de contratos a serem celebrados com organizações públicas e privadas, especialmente aquelas instaladas nas margens da BR-116, no trecho beneficiado pelo projeto, ou que utilizem o canteiro central da rodovia para instalação de equipamentos, como redes de eletricidade de comunicações.

As organizações patrocinadoras podem ser recompensadas com a distribuição de peças publicitárias no percurso do projeto, de forma bem planejada e equilibrada, sem quebrar a harmonia e a estética paisagística.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

A gestão da ONG pode ter a seguinte estrutura:

A Assembléia Geral, órgão máximo que se responsabilizará pela definição das normas gerais orientadoras das políticas e da administração da ONG. Constituída por um representante de cada uma das organizações patrocinadoras.

O Conselho Diretor, a quem competirá a administração da ONG, o relacionamento institucional com outras organizações, a representação legal da entidade nos assuntos relativos a direitos e obrigações, o estabelecimento de convênios e contratos, a prestação de contas e a movimentação de contas bancárias. Composto por um Presidente e três Diretores, sem remuneração pecuniária, representantes das organizações patrocinadoras e eleitos anualmente pela Assembléia Geral.

O Conselho Fiscal, que será responsável pela emissão de pareceres sobre os relatórios anuais e contas produzidos pelo Conselho Diretor. Formado por três

partindo do entroncamento com a Avenida Aguanambi, em Fortaleza. Posteriormente, com o avanço da duplicação da estrada, o trabalho poderá ser ampliado.

A arborização pode, preferencialmente, ser composta por árvores ornamentais existentes nas matas e caatingas do Estado do Ceará – ipês roxos, ipês amarelos, carnaubeiras, palmeiras de várias espécies, flamboians, acácias, etc. –, intercaladas com plantas de jardim. Na escolha das espécimes deve-se levar em consideração que suas copas e raízes não podem causar nenhum tipo de empecilho para o fluxo normal de veículos, o deslocamento de pessoas, o escoamento de águas pluviais e a drenagem do terreno.

JUSTIFICATIVAS

Os objetivos do projeto "Bem-vindo à Fortaleza" proposto neste Estudo Preliminar se enquadram nos propósitos do projeto "1.2.3.4 - Tratamento paisagístico das vias que ligam os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF", priorizado pelo PLANEFOR na sua Estratégia 1, justificando plenamente sua execução.

O projeto feito de forma compartilhada, como proposto neste documento, pode superar as dificuldades experimentadas pelo poder público com esse tipo de arborização, especialmente no tocante à continuidade no trabalho de manutenção.

OPORTUNIDADES E BENEFÍCIOS

O canteiro central da rodovia BR-116 oferece excelentes condições e representa uma excelente oportunidade para a implantação do projeto. Tem uma largura total de dez metros, protegidos por uma grade metálica, sendo que os quatro metros centrais estão disponíveis para arborização e os seis metros das duas laterais são pavimentados e ocupados por pistas de ciclismo e calhas para o escoamento de águas pluviais.

Trata-se de uma área pública, de domínio da União, não havendo necessidade de investimentos para sua aquisição, sendo necessário apenas o estabelecimento de parcerias com os órgãos do Poder Público responsáveis por sua posse e administração.

Destaque-se, ainda, que o canteiro central da BR-116 oferece condições favoráveis para a captação local e distribuição de água para irrigação. Para tanto, é bastante realizar a perfuração de poços artesianos, instalar cata-ventos, em

- a elaboração do projeto escrito, com análise e detalhamento de todas as condições e variáveis envolvidas;
- a realização de um concurso público, promovido pelo IAB-CE, para seleção do projeto paisagístico que melhor atenda aos requisitos do corredor arborizado objeto deste Estudo Preliminar.

ALGUMAS DIFICULDADES

É bastante difícil o atual acesso de pedestres ao canteiro central da BR-116, partindo das margens da rodovia, pois não existem faixas bem definidas, distribuídas e sinalizadas, especialmente considerando-se a grande velocidade empreendida pelos veículos naquele trecho, o que constitui fator de risco para os pedestres e para as árvores e os equipamentos do projeto.

Poder-se-ia minimizar essa dificuldade com a definição de locais seguros para a travessia de pessoas, com a instalação de mecanismos de sinalização e de redução de velocidade. Outra alternativa seria a construção de passarelas aéreas ou subterrâneas, que se apresentam como solução de difícil implementação, especialmente pelo custo que a envolveria. Aliás, podemos afirmar que tais medidas são necessárias independentemente da implantação ou não do projeto aqui tratado, pois reduziria em muito o grande número de acidentes fatais que ocorrem cotidianamente na área urbana da rodovia BR-116.

Outro óbice é que já existem árvores plantadas ao longo do canteiro central da rodovia BR-116, sendo que a maioria delas não são apropriadas aos objetivos traçados para o projeto "Bem-vindo à Fortaleza". Nesse caso, deve haver um trabalho de negociação com à comunidade e com os órgãos interessados, para que seja definido de forma consensual o destino daqueles exemplares.

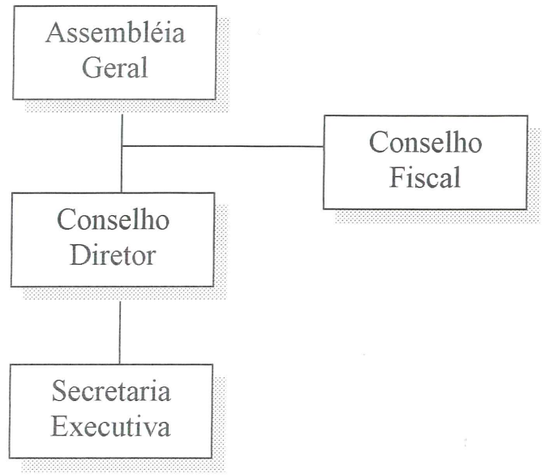
"O futuro pertence aos que acreditam na beleza dos sonhos"
Eleonor Roosevelt

Fortaleza 10 de setembro de 2001

FRANCISCO ARARIPE COSTA
Secretário Executivo do PLANEFOR

Conselheiros titulares e dois suplentes, sem remuneração pecuniária, representantes das organizações patrocinadoras.

A Secretaria Executiva, que executará os trabalhos operacionais do projeto. Composta por um Gerente e pelos demais servidores necessários para a execução das atividades cotidianas.



PROVIDÊNCIAS INICIAIS

O ponto fundamental e condição indispensável para iniciar a impulsão do projeto é a definição de um patrono, pessoa empreendedora, com espírito de cidadania, capacidade de liderança e grande representatividade no seio da sociedade da RMF, capaz de articular o estabelecimento de parcerias entre as diversas organizações públicas e privadas, que possam cooperar para a concretização da idéia.

Em seguida, deve-se identificar e cooptar as organizações com interesses no projeto e estabelecer as bases para a celebração de parcerias entre elas, com a explícita definição da forma de cooperação e das responsabilidades de cada uma. Sugere-se como organizações que devam ser contatadas inicialmente o Ministério dos Transportes – DNER, a Prefeitura Municipal de Fortaleza - EMLURB, o IAB-CE, o Governo Estadual – SEINFRA, a UFC – Escolas de Agronomia e de Arquitetura, a UECE – Curso de Geologia e Empresas do Setor Privado.

Os passos seguintes seriam:

- a constituição da ONG, para gestão do projeto;